

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO (EDITOR INTERINO) — JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA — VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361939 • FARO — TELEF. 23605 • AVULSO 1950

ACABE-SE COM A GUERRA FRIA AO ALGARVE

NINGUÉM, que se tenha debruçado sobre a causa turística algarvia, deixará de concordar que lhe tem sido feita uma autêntica guerra fria, à qual o Algarve vem resistindo não só por graça da Natureza que tão pródigoamente o favorece, mas também pela determinação em que nós, os algarvios, estamos de salvar a nossa Província, que não se quer abandonar ainda, porque só agora as nossas posições vão ser realmente tomadas. O Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve recentemente criado, será a pólvora que fará desencadear a grande ofensiva, pois que ele é o primeiro passo positivo a caminho da vitória. Canhões, metralhadoras... troarão nos ares, farão tremer gabinetes e assestarão as suas rajadas sobre o Algarve, na deliberação feroz de perturbar a actividade do Gabinete que será o quartel geral da grande operação. A Imprensa será uma das armas usadas nesta diplomática guerra fria, mas nós que a ela pertencemos apenas por amor (sou amadora) não recuaremos ante as penas que destrutivamente discorram sobre o Algarve.



Nesta vista antiga de Vila Real de Santo António vê-se a primeira fábrica de conservas de peixe fundada em Portugal: é o edifício térreo do qual se eleva a cheminé e onde hoje está instalada a Capitania do Porto

Faz este ano um século que se criou em Portugal (em Vila Real de Santo António) a indústria de conservas de peixe

O facto devia ser assinalado com a emissão de um selo postal

INSTITUTO Português de Conservas de Peixe editou um interessante trabalho sobre a indústria de conservas de peixe (aspectos da sua problemática) que pessoa amiga trespassou às nossas mãos para dele fazermos uma apreciação sobretudo na parte que ao Algarve diz respeito. Há no interessante documento uma «Breve história da indústria de conservas de peixe em Portugal» em que se faz referência à introdução no sul da Península da conservação do peixe pelo sal, no período do ferro, pelos fenícios, gregos e cartagineses de que constituem documento as «cartariae» encontradas em Troia, na margem esquerda do Sado, em Budens (Lagos) e na Boca do Rio, próximo de Tavira.

Mas o melhor é transcreevermos o trabalho: «Instaladas ao longo da Costa Sul da «Hispania» e, designadamente, no território que depois veio a ser o Algarve, estas autênticas

(Conclui na 4.ª página)

O CAMPISMO E O SEU VALOR ECONÓMICO

DE uma crónica do nosso prezado colega «República», datada de Vila Real de Santo António acerca do Campismo, pedimos licença para transcrever os seguintes parágrafos:

Ultimamente tem corrido com certa insistência o boato de que não é per-

(Conclui na 6.ª página)

Devido ao turismo aumentou o consumo de conservas de peixe no País

PELOS elementos estatísticos que temos em nosso poder, verificamos que no ano passado registou-se no País um aumento extraordinário de consumo de conservas de peixe. Efectivamente esse consumo ascendeu a 1.991 toneladas, quando no ano anterior não tinha ido além de 1.035 e em 1962 atingira apenas 831 toneladas. Há dez anos consumiam-se somente 707 toneladas.

Para este fulgurante aumento contribuiu de modo decisivo o turismo e em especial os campistas que fazem largo consumo de conservas, já que nem sempre estão dispostos a perder tempo na confecção das refeições.

por MARIA CARLOTA

Natureza que tão pródigoamente o favorece, mas também pela determinação em que nós, os algarvios, estamos de salvar a nossa Província, que não se quer abandonar ainda, porque só agora as nossas posições vão ser realmente tomadas. O Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve recentemente criado, será a pólvora que fará desencadear a grande ofensiva, pois que ele é o primeiro passo positivo a caminho da vitória. Canhões, metralhadoras... troarão nos ares, farão tremer gabinetes e assestarão as suas rajadas sobre o Algarve, na deliberação feroz de perturbar a actividade do Gabinete que será o quartel geral da grande operação. A Imprensa será uma das armas usadas nesta diplomática guerra fria, mas nós que a ela pertencemos apenas por amor (sou amadora) não recuaremos ante as penas que destrutivamente discorram sobre o Algarve.

Mas os horizontes da grande batalha alargam-se já, os ataques começam a ser menos dissimulados embora ainda masearados de na-

(Conclui na 7.ª página)

GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

CUMPRIU-SE ontem um ano que o sr. dr. Joaquim Romão Duarte assumiu as funções de chefe do nosso Distrito. E justo salientarmos que tem sido eficaz e útil a sua acção em prol do Algarve, acudindo com entusiasmo e diligência a alguns dos problemas que nos têm afligido. Por isso registamos este primeiro aniversário, com o pedido ao sr. governador civil que não esmoreça nos seus esforços na defesa dos interesses de uma parcela tão querida da terra portuguesa.

Comemorações do 333.º aniversário do martírio do Beato Vicente de Santo António

VAI realizar-se em Albufeira, no próximo dia 3 de Setembro, a festa comemorativa do 333.º aniversário do martírio do Beato Vicente de Santo António. Nascido em Albufeira, foi martirizado em Nangasáqui, no Japão, a 3 de Setembro de 1632.

(Conclui na 7.ª página)



Pois é assim mesmo que se faz! O Sindicato dos Espectáculos de Londres resolveu não admitir no seu selo as «strip-teasers» porque não as consideram artistas. E vel dei os interessados deliberarem fundar um sindicato e para o efeito e em sinal de protesto, resolveram percorrer as ruas londrinas em defesa da sua causa. O que se passou depois não sabemos.

Realiza-se amanhã na Praia da Rocha mais um espectáculo do Festival do Algarve

DEPOIS dos espectáculos de Silves e Albufeira, o II Festival do Algarve prossegue amanhã, na Praia da Rocha, com um espectáculo intitulado «Sinfonia Portuguesa» — 2.º andamento —, que ilustrará e explicará manifestações do genuíno folclore português, algumas delas dadas pela primeira vez em espectáculo.

A primeira parte do programa será preenchida pela representação da Beira-Baixa, apresentando folclore com raízes que se perdem na noite dos tempos. Convém destacar a actuação do grupo de Monsanto, — a aldeia mais portuguesa de Portugal — entre as cantigas de romaria, cantigas de adufe, danças a direito e «festa do Divino Espírito Santo», a curiosíssima cerimónia do lançamento do cântaro, que ainda hoje se realiza todos os anos em Monsanto, comemorando o lançamento duma bezerra do alto do

(Conclui na 6.ª página)



Aqui têm uma «sultana» improvisada — mas que grande improvisação! — que tomou parte numa festa oferecida pela artista Nicholas Egon, em Londres, no seu regresso do Egipto. Os convidados apresentaram-se vestidos de calças, sultões ou escravos.

PEGOU A MODA DAS BARRACAS JUNTO AO POSTO DA FRONTEIRA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO!

NÃO HAVERÁ NINGUÉM COM PODERES PARA EVITAR UM ESPECTÁCULO QUE SÓ DESPRESTIGIA O TURISMO DO ALGARVE?

HÁ algum tempo erguemos a nossa voz contra a localização de uma barraca inestética que, para serviço de câmbios, determinada organização bancária resolveu montar frente ao posto da fronteira de Vila Real de Santo António, no imenso largo que ali existe e onde, ao que nos consta, se havia pensado construir o tristemente falado posto de turismo, que ainda não saiu nem vislumbamos quando sairá do mundo da papelada para passar ao campo das realidades.

O nosso protesto contra tal atentado à estética de uma região que, pretendendo desenvolver-se turisticamente, oferece, logo à boca da fronteira, ao turista que a visita, um espectáculo tão desprestigian-

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

te, não encontrou infelizmente qualquer eco e a barraca — que é mesmo, em calão vulgar, uma verdadeira «barraca» — lá continua. Mas agora — pasmem os leitores! — não está sózinha. Já tem, mesmo a seu lado, uma vizinha, atentando esta então contra todas as normas da estética e, vamos lá, do que em linguagem corrente se convencionou chamar «decência». Destina-se, ao que nos informaram, à venda de artigos que o turista, a alguns metros apenas, encontraria nos muitos estabelecimentos comerciais existentes na Vila Pombalina.

A continuar assim, teremos dentro em breve, junto à fronteira mais concorrida do sul do País, uma autêntica aldeia de barracas de feira. O bom nome do Algarve e o empenho em que estamos de fazer da nossa terra uma zona de turismo — mas de turismo a sério e não de brincadeira — exigem que se mande levantar imediatamente o ridículo arraial.

E continuamos nós a lutar por isto!

A inauguração na Praia Verde (a 500 metros de Monte Gordo) do restaurante-boite «Chicote»

CENTENAS de convidados, vindos dos mais diversos pontos do Algarve e do resto do País, reuniram-se na Praia Verde, a 500 metros de Monte Gordo, onde foi inaugurado o restaurante-boite «Chicote» que se fica devendo à iniciativa do nosso compatriota sr. Matias Celorico Palma. Sobranceiro ao mar, o novo restaura-

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

NUMA região que se encontra em fulgurante desenvolvimento, parece-nos inadmissível que alguns serviços de utilização pública, tanto por parte dos naturais como pelos muitos milhares de turistas que aqui se encontram, não funcionem como seria desejável. Quando esses serviços são de necessidade permanente e constituem, pode dizer-se, as infraestruturas sobre as quais assentam muitas realizações e sem cuja existência o progresso é uma miragem, então com mais urgência se deve exigir que actuem em condições de poder servir convenientemente quem deles tenha que se socorrer. Estão neste caso as comunicações telefónicas — elemento indispensável na vida do homem de hoje e mais necessário ainda numa zona onde vêm confluír «muitas e desairadas gentes» de todos os cantos do mundo. Ora todos sabemos que não estão a funcionar como deveriam os serviços telefónicos no Algarve. Não desconhecemos que o incremento turístico agitou profundamente a vida da nossa Província e é de admitir que o equipamento telefónico não o tenha podido acompanhar, como aliás muitos outros serviços públicos. Mas o que é certo é que qualquer chamada dentro da Província ou para fora dela demora tempos injun- tinos, o que nos obriga muitas vezes a inverter os termos do conhecido «slogan»: «Não vá... telefone». Há chamadas para Lisboa que só são atendidas horas depois, acontecendo muito pior, ao que nos consta, com as internacionais, que deixam mal impressionados os nossos visitantes, obrigando-os a duvidar com toda a razão da eficiência dos nossos serviços telefónicos.

SERVIÇO TELEFÓNICO

Não haja dúvida que isto precisa de um estudo conveniente, de maneira a que o problema deixe de existir, para se evitarem situações que nos desprestigiam e lançam o descrédito não só sobre o Algarve como também sobre todo um País que pensa desenvolver-se turisticamente, parecendo descuidar as bases em que deve assentar tal desenvolvimento.

OLHANDO O GUADIANA E O SEU FUTURO APROVEITAMENTO TURÍSTICO

A PARALIZAÇÃO da actividade das minas de São Domingos colocou o Guadiana em ponto morto. As suas águas correm na enchente e na vazante, sem serem cortadas por aqueles cargueiros que eram motivo de curiosidade para os habitantes das margens, alguns dos quais conheciam, só pelo ouvir do trabalhar das máquinas, o «Costeiro», o «Mira Terra» e os outros que habitualmente circulavam no Guadiana.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O PROBLEMA CRUCIAL

ESTRANHO país os Estados Unidos! Apregoado berço da democracia, que luta desde o início da sua história pela igualdade entre os homens; cadinho de raças de todo o mundo numa nação livre, onde

(Conclui na 9.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

ALIMENTOS ENERGÉTICOS

Além dos alimentos protectores (proteínas, sais minerais e vitaminas), existem outros, encarregados de fornecer o combustível necessário para que o organismo possa trabalhar e manter constante a temperatura interna. As gorduras e os hidratos de carbono (açúcares, farinhas), são os alimentos combustíveis, também chamados energéticos.

Dê ao organismo alimentos fornecedores de combustível, usando na alimentação banha e óleos vegetais, manteiga, açucardos, massas e farinhas, tudo, porém, sem exageros.

PRAIA DA MANTA ROTA ESPLANADA ANTIGO CASINO

SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE. REFEIÇÕES, CEIAS E LANCHES. NOVA GERÊNCIA

COM PESSOAL ESPECIALIZADO. ACEITAM-SE DIÁRIAS. — TELEFONE N.º 44

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Cidade em férias!

«Cidade em férias», é certo, mas jamais em férias com aquele ar dolente de sesta andaluza, que há alguns anos conservava. Agora, meses de Verão em Faro são antes de tudo o mais algarviar de idiomas vários na «Calle Mayor» e marco de correio em que se narram histórias de estrangeiros aldrabados e aldrabões (que muitos e bons os há!). A noite, nestas noites de Agosto em que um luar admirável e resplandecente inunda a terra de um suave clarão, apetece passear ou melhor vagabundear por ruas e ruelas deste burgo a trepar na expansão, como o termómetro durante o dia. Aconteceu assim que fomos à estação dos Caminhos de Ferro, edifício característico e nada funcional. Como sempre o comboio vinha atrasado, o que queremos jamais possa não acontecer, pois se transformou num hábito e isto dos hábitos adquiridos é um caso sério. Aproveitámos a espera (reduzida espera de cerca de quarenta minutos), para percorrermos a estação. Um factor realça logo e de pronto, em que a despeito de tantas e tantas vezes se ter chamado a atenção, jamais fomos atendidos. Referimo-nos ao telefone, esse instrumento tão necessário em nossos dias e que ali prima pela ausência. Dizer da necessidade do mesmo é lugar comum. Pedir (mais uma vez, talvez pela décima) que quanto antes ali assente arraisais é outra. Aqui está um assunto, em que o Gabinete Turístico poderia servir de cunha. A sala de espera como habitualmente (chega de hábitos e de conservantismo, quando como neste caso não servem ninguém) estava fechada. Também ela até para depósito de mercadorias já tem servido. Que isto de armazenar mercadorias qualquer local serve e de preferência a gare. Essa gare que se deveria conservar sempre desimpedida oferece-nos sempre (iamos escrever habitualmente) o aspecto de caixas, caixinhas e caixotes amontoados. Alguns problemas já têm surgido com o levantar das mesmas, pois o actual depósito é de uma insuficiência flagrante.

Acerca das sanitárias diremos que aquela questão da porta escancarada não lembra ao mais pintado. Enfim, tanta e tanta coisa a pedir um pouco mais de atenção, de uma atenção que se exige e não se mendiga pois se trata de uma capital de distrito e hoje uma das cidades mais progressivas e florescentes do País. Uma estação, seja ela ferroviária ou rodoviária, é sempre um cartão de visita, uma sala de recepção, um cartaz de boas vindas de qualquer burgo e nós queremos que em Faro ela seja mais eficiente, mais digna da terra que lhe dá o nome! Não é escrever por escrever, nem criticar por animosidade, mas cooperar com vista a uma causa de interesse de todos e com vista à melhoria de um recinto a que implicitamente está ligado o nome de Faro.

Farmácias de serviço em Faro

Estão de serviço em Faro as seguintes farmácias: Hoje, sábado — Pereira Gago — Rua de Santo António; domingo — Pontes Sequeira — Rua Conselheiro Bivar; segunda-feira — Baptista — Rua de Santo António; terça-feira — Oliveira Bomba — Largo do Mercado; quarta-feira — Alexandre — Rua Ivens; quinta-feira — Crespo Santos — Rua General Trindade; sexta-feira — Paula — Rua Conselheiro Bivar.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Foi transferida, do quadro de agregados de Faro, para o de Faro, a professora sr.ª D. Maria Rosária Alexandrino Canais Martins e a seu pedido foi exonerada a professora sr.ª D. Marília Gomes Fernandes, do quadro de agregados de Faro.

Foram exoneradas, a seus pedidos, as professoras do quadro de agregados de Faro, sr.ª D. Francisca de Matos Silva Lampreia e D. Maria Susana de Jesus Moreno.

Encontra-se vaga a escola mista de S. Clemente, Loulé.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Conde da Covilhã

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a passar as férias na Praia da Rocha o sr. conde da Covilhã. No aeroporto foi cumprimentado, à chegada, pelo sr. dr. Miguel Quina, administrador do Banco Borges e Irmão, e pelo delegado dos T. A. P., sr. Celestino Domingues.

Dr. Francisco Nascimento

Após uma permanência na Guiné, integrado num contingente militar, regressou há dias à Metrópole, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Geórgia Guilhas Nascimento, o nosso dedicado amigo sr. dr. Francisco de Jesus Romão Nascimento, filho da sr.ª D. Maria Ivone Romão Nascimento e do sr. Francisco Nascimento, nosso assinante na Fuseta.

Dr. José Domingos Garcia Domingues

Em Madrid, onde se encontra como boieiro da Fundação Calouste Gulbenkian, obteve alta classificação nos exames que antecederam as provas de doutoramento em Língua Árabe o nosso comprouviciano e prezado colaborador sr. dr. José Domingos Garcia Domingues.

Visitas à Redacção

Estiveram na nossa Redacção, a deixar cumprimentos para o nosso director, o que muito agradecemos, os sr.ºs. brigadeiro Manuel Domingos e coronel Vasco Martins.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Vila Real de Santo António e deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o sr. capitão-de-mar-e-guerra da R. A. José Salvador Mendes, nosso prestante colaborador. — Esteve em Vila Real de Santo António e deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o sr. Jorge Azevedo Mascarenhas, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, filhos, genro e neto, anda em passeio pelo Norte do País e Espanha o nosso comprouviciano, sr. Manuel Correia. — Encontram-se em férias: em Monte Gordo, a sr.ª D. Maria Carlota Abecasis Mendes Dias, de Lisboa, e o sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante oficial da Alfândega no Porto; em Ferragudo, o sr. capitão José Domingos Carapeço, de Lisboa; em Asinhal, os sr.ªs. Antero e José Martins Xavier, de Montijo; em Odeceixe, o sr. José Estêvão de Oliveira, de Portimão; em Albufeira, o sr. António Alistão Teles Mota Corte Real, de Lisboa; em Loulé, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João de Barros Santos; em S. Bartolomeu de Messines, o sr. Manuel Braz Sequeira, da Cova da Piedade; em Alcantarilha, o sr. José da Silva Sequeira, de S. Barnabé (Almodovar); em Vila Real de Santo António, os sr.ªs. Artur Aleixo Horta, de Faro, Francisco Vieira Tenório, de Sevilha, Manuel Rodrigues Ferreira, de Marrocos, Edmundo Cardoso Ferreira, de França, e Jacinto Pires Faleiro, de Mohammedia (Marrocos), acompanhado de sua esposa e filha; em Armção de Pêra, o sr. António Pedro Martins Capinha, da Cova da Piedade. — Em viagem de recreio, deslocou-se ao Brasil a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria Leonarda da Rocha Correia. — Deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o sr. Mirandolino Martins Marques, nosso assinante no Alentejo. — Acompanhada de sua filha, genro e neto, encontra-se a passar uma temporada em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Encarnação Parra Baptista, esposa do nosso assinante sr. João Gomes Baptista. — A passar o Verão em Monte Gordo está o sr. capitão João Falcão Ramalho Ortigão, nosso assinante em Vila Viçosa. — Em Santo Estêvão de Tavira está a passar férias o nosso assinante em Carnaxide, sr. Joaquim Martins. — Já regressou a Lisboa, após as suas férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José João Beja de Sousa. — Está a passar algum tempo em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Correia Vargas, nosso assinante em Alverca. — Estão também em férias: em Aljezur, o nosso comprouviciano sr. dr. José de Mendonça e Costa; em Castro Marim, o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, clínico em Monchique; em Monte Gordo, o sr. Vítor Manuel de Araújo Teixeira Neves; em Albufeira, o nosso comprouviciano sr. dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, juiz de Direito em Viseu; em Quarteira, o nosso prezado amigo e colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes; em Tavira, a sr.ª D. Bebiãna Peres. — Encontra-se na Curia a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso amigo e comprouviciano sr. António dos Santos Peres, residente em Lisboa. — Acompanhado de sua esposa, seguiu na excursão do nosso assinante sr. Joaquim dos Santos Travassos. — Encontra-se a férias em Faro o sr. José Bernardo do Carmo Roseta, nosso assinante no Porto. — Em viagem de visita às delegações do Instituto Português de Conservas de Peixe no Algarve, encontra-se na nossa Província o sr. capitão-de-fragata dr. Ferreira da Silva, director-adjunto daquele organismo.

— Em viagem de recreio, deslocou-se ao Brasil a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria Leonarda da Rocha Correia. — Deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o sr. Mirandolino Martins Marques, nosso assinante no Alentejo.

— Acompanhada de sua filha, genro e neto, encontra-se a passar uma temporada em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Encarnação Parra Baptista, esposa do nosso assinante sr. João Gomes Baptista. — A passar o Verão em Monte Gordo está o sr. capitão João Falcão Ramalho Ortigão, nosso assinante em Vila Viçosa.

— Em Santo Estêvão de Tavira está a passar férias o nosso assinante em Carnaxide, sr. Joaquim Martins. — Já regressou a Lisboa, após as suas férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José João Beja de Sousa.

— Está a passar algum tempo em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Correia Vargas, nosso assinante em Alverca. — Estão também em férias: em Aljezur, o nosso comprouviciano sr. dr. José de Mendonça e Costa; em Castro Marim, o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, clínico em Monchique; em Monte Gordo, o sr. Vítor Manuel de Araújo Teixeira Neves; em Albufeira, o nosso comprouviciano sr. dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, juiz de Direito em Viseu; em Quarteira, o nosso prezado amigo e colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes; em Tavira, a sr.ª D. Bebiãna Peres.

— Encontra-se na Curia a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso amigo e comprouviciano sr. António dos Santos Peres, residente em Lisboa. — Acompanhado de sua esposa, seguiu na excursão do nosso assinante sr. Joaquim dos Santos Travassos. — Encontra-se a férias em Faro o sr. José Bernardo do Carmo Roseta, nosso assinante no Porto.

— Em viagem de visita às delegações do Instituto Português de Conservas de Peixe no Algarve, encontra-se na nossa Província o sr. capitão-de-fragata dr. Ferreira da Silva, director-adjunto daquele organismo.

— Em viagem de recreio, deslocou-se ao Brasil a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria Leonarda da Rocha Correia. — Deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o sr. Mirandolino Martins Marques, nosso assinante no Alentejo.

— Acompanhada de sua filha, genro e neto, encontra-se a passar uma temporada em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Encarnação Parra Baptista, esposa do nosso assinante sr. João Gomes Baptista. — A passar o Verão em Monte Gordo está o sr. capitão João Falcão Ramalho Ortigão, nosso assinante em Vila Viçosa.

— Em Santo Estêvão de Tavira está a passar férias o nosso assinante em Carnaxide, sr. Joaquim Martins. — Já regressou a Lisboa, após as suas férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José João Beja de Sousa.

— Está a passar algum tempo em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Correia Vargas, nosso assinante em Alverca. — Estão também em férias: em Aljezur, o nosso comprouviciano sr. dr. José de Mendonça e Costa; em Castro Marim, o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, clínico em Monchique; em Monte Gordo, o sr. Vítor Manuel de Araújo Teixeira Neves; em Albufeira, o nosso comprouviciano sr. dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, juiz de Direito em Viseu; em Quarteira, o nosso prezado amigo e colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes; em Tavira, a sr.ª D. Bebiãna Peres.

— Encontra-se na Curia a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso amigo e comprouviciano sr. António dos Santos Peres, residente em Lisboa. — Acompanhado de sua esposa, seguiu na excursão do nosso assinante sr. Joaquim dos Santos Travassos. — Encontra-se a férias em Faro o sr. José Bernardo do Carmo Roseta, nosso assinante no Porto.

— Em viagem de visita às delegações do Instituto Português de Conservas de Peixe no Algarve, encontra-se na nossa Província o sr. capitão-de-fragata dr. Ferreira da Silva, director-adjunto daquele organismo.

— Em viagem de recreio, deslocou-se ao Brasil a nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria Leonarda da Rocha Correia. — Deu-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção o sr. Mirandolino Martins Marques, nosso assinante no Alentejo.

— Acompanhada de sua filha, genro e neto, encontra-se a passar uma temporada em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Encarnação Parra Baptista, esposa do nosso assinante sr. João Gomes Baptista. — A passar o Verão em Monte Gordo está o sr. capitão João Falcão Ramalho Ortigão, nosso assinante em Vila Viçosa.

— Em Santo Estêvão de Tavira está a passar férias o nosso assinante em Carnaxide, sr. Joaquim Martins. — Já regressou a Lisboa, após as suas férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José João Beja de Sousa.

— Está a passar algum tempo em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Correia Vargas, nosso assinante em Alverca. — Estão também em férias: em Aljezur, o nosso comprouviciano sr. dr. José de Mendonça e Costa; em Castro Marim, o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, clínico em Monchique; em Monte Gordo, o sr. Vítor Manuel de Araújo Teixeira Neves; em Albufeira, o nosso comprouviciano sr. dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, juiz de Direito em Viseu; em Quarteira, o nosso prezado amigo e colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes; em Tavira, a sr.ª D. Bebiãna Peres.

— Encontra-se na Curia a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso amigo e comprouviciano sr. António dos Santos Peres, residente em Lisboa. — Acompanhado de sua esposa, seguiu na excursão do nosso assinante sr. Joaquim dos Santos Travassos. — Encontra-se a férias em Faro o sr. José Bernardo do Carmo Roseta, nosso assinante no Porto.

— Em viagem de visita às delegações do Instituto Português de Conservas de Peixe no Algarve, encontra-se na nossa Província o sr. capitão-de-fragata dr. Ferreira da Silva, director-adjunto daquele organismo.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 12 A 18 DE AGOSTO

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Table listing names and amounts for Vila Real de Santo António. Includes names like Alecrim, Conceição, Agadão, etc.

Total 101.458\$00

Devido a um aborrecido lapso, deixámos de mencionar a semana passada no movimento da lota de Vila Real de Santo António as seguintes verbas de pesca:

TRAIINEIRAS:

Table listing names and amounts for Vila Real de Santo António. Includes names like Vivinha, Auzaz, Alecrim, etc.

Total 497.128\$00

Foi portanto de 1.062.852\$00 o movimento da lota de Vila Real de Santo António de 5 a 11 do corrente.

DE 12 A 17 DE AGOSTO

Olhão

TRAIINEIRAS:

Table listing names and amounts for Olhão. Includes names like Vandinha, Lurdinhas, Estrela do Sul, etc.

Total 1.146.188\$00

DE 11 A 17 DE AGOSTO

Quarteira

ARMAÇOES:

Table listing names and amounts for Quarteira. Includes names like Senhora da Conceição, Maria Luisa, etc.

TRAIINEIRAS:

Table listing names and amounts for Quarteira. Includes names like Vivinha, Praia Três Irmãos, etc.

Total 135.824\$00

Total 263.672\$00

DE 12 A 17 DE AGOSTO

Portimão

TRAIINEIRAS:

Table listing names and amounts for Portimão. Includes names like Portugal 5.º, Sol, Senhora do Cais, etc.

Total 1.248.160\$00

DE 12 A 18 DE AGOSTO

Lagos

TRAIINEIRAS:

Table listing names and amounts for Lagos. Includes names like Brissamar, Baía de Lagos, Gracinha, etc.

Total 291.120\$00

APARTAMENTOS PROPRIEDADE HORIZONTAL. Em Armação de Pêra, águas frias e quentes, acabamentos de 1.ª, em frente do mercado. Trata Eng.º Tito Olivio - FARO.

OLD BRANDY 144 AGUARDENTE VELHA PREPARADA. Real Vinicola. REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

FURUNO F850. Sonda Furuno-F850. Distribuidores exclusivos em Portugal: Sec. de Reparções de Navios, Lda. GINJAL, 33 - CACILMAS - TELÉFS. 271081/2/3/4

FURUNO F850. NOVAS SONDAS ELECTRÓNICAS PARA PESQUISA DE PEIXE E PARA NAVEGAÇÃO. Todos os modelos equipados com: Discriminador de fundos, Papel de registo seco com 204 m/m de largura, Quatro velocidades de avanço do papel, Controle de iluminação, Caixa à prova de água. Agentes no Algarve: Electrónica Marítima Central do Algarve, Lda. Av. da República, N.º 62-A - Rua D. Carlos I, N.º 114. Olhão, Portimão.

Clínica Cirúrgica de Loulé (Casa de Saúde). Av. José da Costa Mealha. Telef. 380 LOULÉ. Director Clínico: Dr. Manuel Soares Cabeçadas. Cirurgia Geral. Dr. Diamantino D. Baltazar. Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias. Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês. LISBOA: C. M. D. Av. Infante Santo, 76-1.º. Telef. 677047. Dr. Armando Granadeiro. Ouvidos, Nariz e Garganta. Consultas: 2.º Sábado de cada mês. LISBOA: Telefones Consultório 323156 Residência 604579

Bauknecht . . . é melhor
O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL
 AGENTES OFICIAIS:
CUNHA & DIAS, LDA.
 RUA DA LIBERDADE, 2-8-10
 Telefone 51 TAVIRA

Loulé... em retrato

A MINHA última crónica mereceu as honras de uma resposta assinada por Maria da Graça que tanto pode ser pseudónimo como disfarce, visto que não conheço qualquer Maria da Graça e ela mostra conhecer-me pelo menos pelo endereço correcto que adoptou do meu nome por inteiro.

Diz a Maria da Graça: Senhor . . . Repórter X. Li o seu último «Loulé . . . em retrato» e aqui estou a manifestar-lhe o meu protesto pelas críticas que faz.

O senhor meteu-se a criticar de modas femininas, mas esqueceu-se que cada um anda como quer. O que tem o senhor a ver que a mulher ande de calças, se ela acha que está bem, que use «bikinis» se ela o prefere ao fato de banho de uma peça, ou que fume de charuto se ela o prefere ao cigarro?

Não será má língua e vontade de dizer mal censurar uma senhora porque ela tem preferência por umas calças que lhe permitem maior desenvoltura de movimentos, evitam estar a passar vestidos a ferro, conjugam-se bem com qualquer blusa de tricô etc. etc. Isto representa apenas descontração. Eu acho que cada um anda como quer e não tem que ser criticado por isso.

Por isso daqui lhe envio o meu desagrado pelas suas críticas que acho imperinentes e descabidas, próprias de um «bota de elástico». - Maria da Graça

Ora eu vou responder à Maria da Graça, que não conheço, nem sei quem seja, mas que presumo não seja nenhum daqueles monstros de calças que já tenho visto ou daquelas raparigas «bikinizadas» para mostrarem o que não têm ou ainda daquelas que fumam «chavano» em vez de cigarro, porque, na minha crónica, apenas viestes estes três tipos inadequados.

Suponho que se trata de banhista de Quarteira, pelo carimbo que a minha trazia. Ora, nos jogos florais de Quarteira, do ano findo, uma das quadras populares apresentadas por «Zé Sincero», pseudónimo de Manuel Abrantes, de Queluz, dizia:

Eu vejo no teu vestido,
 Mulher esbelta e risonha,
 Tanta falta de tecido
 Como falta de vergonha!

Não sei se o caso se aplica à Maria da Graça, mas o certo é que define um tipo de mulher moderna, tipo «pin-up» ou «camp» que mais prosaicamente já se classificou de «flausinas».

E exprime igualmente uma crítica um tanto ou mais verrinosa do que a minha. E foi escrita por um rapaz de geração diferente da minha.

E, deste facto, temos que inferir que, de geração para geração, há, cada vez mais intolerância, maior inflexibilidade de opinião, menor transigência, maior inacididade de conceitos, maior rigor

de parecer, mais sectarismo nos pensamentos. Porque afinal eu limitei-me a expor um ponto de vista meu, puramente pessoal, uma forma de sentir, sem propósitos de reprimir o que está errado no meu conceito nem de endireitar o mundo naquilo que eu julgo torto.

Acho muito bem que as mulheres usem calças quando andam na moda do arroz ou em qualquer serviço profissional que justifique o seu emprego como precaução ou resguardo. Acho mesmo muito bem que a mulher use calças quando, pelas suas formas físicas, disso resulte uma prova de elegância ou esbelteza que haja vantagem em evidenciar ou realçar.

Mas acho muito mal quando essas formas se apresentem com tal rotundidade ou desproporção que torne a mulher disforme com o uso das calças. E então permiti-me aconselhar (note-se bem, apenas aconselhar) as mulheres cujas proporções anatómicas não sejam correctas, a abster-se do seu uso porquanto só são valorizadas pelas suas.

E que, mesmo em raparigas magras, a disformidade pode apresentar-se na desproporção do tamanho do tronco com a altura das pernas.

Ora, como antigamente era o espelho a imagem do modelo e diante dele se corrigiam todos os defeitos e inconvenientes, limitei-me mais a aconselhar que só se aceitasse a moda, quando o espelho o recomendasse. Pode a Maria da Graça ficar descansada que isto não é má-língua ou vontade de dizer mal, mas apenas uma ansia de perfeição e de culto pelo que é belo.

Serei bota de elástico nesse capítulo, como aliás já o serei perante a pintura abstracta ou perante certos tipos de poesia moderna, mas julgo-me capaz de criticar o que considero mal ou inadequado.

Quando ao «bikini» e apesar de «bota de elástico» eu gosto de o ver a amparar uma formação perfeita de busto, daquelas a quem se deve referir a quadra que mereceu o 2.º prémio dos já citados jogos florais de Quarteira de 1964, que rezava:

Toma cautela, menina!
 Podes dançar, mas com jeito
 Vê que são de louca fã de calças,
 Os vizinhos do teu peito.

Esta quadra era da autoria de D. Maria de Brito Xavier, de Lisboa, com o pseudónimo de «Dómi».

O que me enerva é ver certas pseudo-elegantes com «bikinis» que nada contêm e, como disse, só servem para desenganar, função exactamente contrária à do uso do «made in form» quer na tradução literal, quer no uso conveniente que propoçionam.

Mas se a Maria da Graça acha que tudo é descontração, só me resta aconselhar-lhe que frequente uma colónia de «nudistas».

REPÓRTER X.

CRÓNICAS LIGEIRAS

A amarga experiência

NÃO sei se os meus leitores tomaram atenção à passagem do vigésimo aniversário do lançamento da bomba atómica sobre a cidade japonesa de Hiroxima. De qualquer maneira parece-me oportuno que falemos hoje acerca desta triste efeméride. Sabem quantos seres humanos foram mortos, de assentada, por esse horrível engenho? Nada menos que duzentos mil. Não creio que haja demonstração mais clara de que «o homem é o lobo do homem».

Para além de todas estas vidas ceifadas num instante, a bomba atómica que a inconsciência humana fez explodir inutilizou definitivamente centenas, milhares de outras que tinham, como todos nós, o direito à alegria, à felicidade, ao bem-estar. Mas não! Os autores da proeza negaram-lhes esses direitos elementares. E, ainda hoje, quem visitar o Hospital da Bomba Atómica ali encontrará centenas de pessoas horrivelmente mutiladas.

É verdade que Hiroxima foi reconstruída num esforço titânico que representa um protesto veemente contra os homens, o mundo do século XX e uma civilização que não merece tal nome. Mas a cidade continuará a ser um símbolo. A visão sinistra daquela cruel manhã de Agosto perpetuará a imagem do inferno. Já alguém afirmou que nós, os homens do século das luzes, deveríamos envergonhar-nos do tempo em que vivemos. Efectivamente a história jamais nos poderá julgar bem. Não é em vão que, num intervalo de poucos anos, deflagram dois conflitos de proporções mundiais, no último dos quais se verifica o uso, pela primeira vez, de um engenho mortífero atómico.

Entretanto vinte anos passaram. E apesar de Hiroxima ter sido um aviso, os homens não pararam na investigação de novos processos mais eficazes de provocar a morte simultânea de milhares, milhões de pessoas. Uma bomba H de vinte megatoneladas é mil vezes mais potente que a que rebentou em Hiroxima. Um engenho destes, explodindo por exemplo sobre Paris, destruiria todas as construções num raio de 22 quilómetros, reduziria a escombros a maior parte das casas a 40 quilómetros, provocaria queimaduras de primeiro grau a 100 quilómetros e causaria lesões devidas às nuvens radioactivas até 500 quilómetros, pelo menos.

No silêncio doloroso do dia do vigésimo aniversário da tragédia, o sino da paz da cidade-mártir nipónica dobrou, enquanto os seus habitantes actuais oravam e milhares de pombas brancas, num maravilhoso apelo à paz e à fraternidade entre os povos, esvoaçavam pelo céu azul. Falando à multidão, o presidente da Câmara de Hiroxima recordou quanto vale a paz, afirmando que uma guerra nuclear seria a destruição da Humanidade.

Hiroxima é uma advertência. Mas neste mundo em convulsão as advertências de pouco servem já. Esquecem-se facilmente. — T. da L.

Lagos e as suas praias

Quer queiramos quer não, no barlavento algarvio não há zona que nos ofereça conjunto de praias como a de Lagos.

Desde a extensa praia de S. Roque (vulgo Meia Praia) até à praia da Luz, encontram as criaturas que amam as belezas do Criador pequenas praias que são autênticas maravilhas da Natureza: Formosa, Estudantes, Pinhão, D. Ana, Camilo e Porto de Mós, para não falarmos nas de menor nomeada como sejam a dos Homens, a das Canas e outras de difícil acesso como a do Martinho, todas constituem lugares aconselháveis para passar as horas de calma banhando-se sem perigo de qualquer espécie, porque no enchente das marés as pedras que no vasante prejudicam de verdade, ficam a profundidade tal que não prejudicam os banhistas. Mas... sempre o mas, especialmente na praia Formosa a mais concorrida por pessoas que não dispõem de automóveis, os limos acumulam-se a ponto de não só prejudicar o aspecto, como a comodidade dos banhistas que em ocasiões de maior afluência não podem deixar de aproveitar as zonas mais afectadas por aquelas substâncias que não sendo autênticas porcarias, são no entanto incómodas.

Porque as mesmas podem até ser aproveitadas para adubar as terras, não prestaríamos grande serviço à lavoura e aos turistas?

A pergunta fica, estando convencidos que as mesmas criaturas que agora se esforçam por alguns arranjos na zona que vai do Pinhão a D. Ana, responderão com saneamento completo de todas as praias.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Café-Bar Restauração

Avenida da República, 70-82 — OLHÃO

Trespasa-se

Clientela seleccionada
Motivo: s/ proprietário não poder estar à testa do mesmo — Não tem encargos. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso.

José dos Santos Cotovio

Arrenda ou trespasa um estabelecimento de vinho e mercearia no sítio de Altura, por motivo de não poder estar à testa do mesmo.

PARA CÂMBIO E VIAGENS UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO
 AV. RIO BRANCO, 125-B
 COPACABANA
 AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B

S. PAULO
 RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO — LISBOA
 AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ
 CHAVES — COVA DA PIEDADE
 ELVAS — PENICHE — TOMAR
 VILA DA FEIRA — FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada

Faz-se público que no dia 1 de Setembro próximo, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra em epígrafe.

«CONST. DA E. M. 521-1, RAMAL PARA A E. N. 396 (FRANQUEADA) POR POÇO DA AMOREIRA — 1.ª FASE — TERRAPL. E O/A CORRENTE, OBRAS ACESSÓRIAS EM TODA A EXTENSÃO DO TROÇO (1.558 m.) E PAV. A MACADAME NA EXTENSÃO DE 604 M. (ENTRE P. P. O e 21)».

A base de licitação é de 274.918\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de seis mil oitocentos setenta e três escudos, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação. O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 9 de Agosto de 1965.

O Presidente da Câmara,

EDUARDO DELGADO PINTO

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) ANÚNCIO

Até às 17 horas do dia 7 de Setembro de 1965, aceitam-se propostas para a empreitada de CONSTRUÇÃO DE TERRAPLANAGENS E OBRAS DE ARTE CORRENTE DO C. M. 1.154 — TROÇO ENTRE A E. M. 125 A CARAMUJEIRA, NA EXTENSÃO DE 3.198 m.

Base de licitação 156.873\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos e suas filiais ou delegações, o depósito de 3.922\$00, mediante guia passada pelo proprietário concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso, o projecto e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização de Faro.

A abertura das propostas realiza-se no dia 8 de Setembro de 1965, pelas 16 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Lagoa e perante esta.

Lagoa, 12 de Agosto de 1965.

O Presidente da Câmara,

LUÍS ANTÓNIO DOS SANTOS

Grimaldi Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»
 A sair de LISBOA em 28 de AGOSTO
 Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.965\$00 (tudo incluído)
 Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-672319



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTÉIS E SINTÉTICAS

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

Faz este ano um século que se criou em Portugal (em Vila Real de Santo António) a indústria de conservas de peixe

(Concluído da 1.ª página)

fábricas de conservas de peixe, tratado pelo sal, deveriam ter funcionado a ritmo satisfatório e com a observância de requisitos de qualidade a avaliar pela fama alcançada por um dos seus produtos — o «garum hibericum» (espécie de pasta de peixe), que alcançou posição relevante no comércio de exportação e a que fazem referência os autores clássicos, como Estrabão, Horácio e Plínio.

«E tudo leva a crer que esta indústria, aperfeiçoada, no decurso do tempo, por visigodos e muçulmanos, tivesse contribuído poderosamente para a formação e enriquecimento de aglomerados populacionais — as povoações marítimas — que teriam contribuído, de forma decisiva, para manter a tradição marítima dos primitivos povos da Península.

«Quando a nacionalidade portuguesa se constituiu em estado, esta indústria prosseguiu sob a protecção dos monarcas, eles próprios interessados nos rendimentos resultantes da actividade da pesca e dos produtos seus derivados.

«Não tardaram as medidas régias a garantir a melhoria das condições do trabalho e a acautelar, pela concessão de benefícios, os justos interesses dos pescadores e, no plano interno e externo, mais amplas perspectivas.

«A técnica da conservação do peixe pelo sal coexistia com a da secagem e da fumagem, e, segundo um documento de 1277, eram os produtos obtidos a partir desta última os mais apreciados e cujo elevado preço justificava os cuidados especiais de que se rodeava a sua preparação e a preferência de gosto manifestada pela procura.

«A indústria que, na utilização das várias espécies, dá a prioridade à sardinha, à corvina, à pescada e ao sável, atinge, no século XV e em parte do século XVI, uma fase de desenvolvimento apreciável, não obstante o assoreamento das barras e a excessiva oneração tributária haverem determinado a extinção de muitas povoações do litoral.

Já no século XVIII os monopólios eram prejudiciais

«Além do peixe, a indústria utilizava, ainda, a baleia no fabrico de conservas,

«Todavia, em face da progressiva valorização do sal, cujo comér-

cio de exportação se tornara altamente lucrativo, e das condições impostas pela dominação filipina, as indústrias da pesca e das conservas entraram num período de decadência, do qual se não haviam de libertar até princípios do século XIX.

«E em nada pôde ser alterado este estado de coisas, apesar da tentativa realizada em 1773, com a fundação da Companhia Geral das Reais Pescas do Algarve, em ordem à criação dos meios que permitissem reconstituir os rendimentos das antigas armações algarvias.

«Esta Companhia que dispunha do exclusivo da pesca do atum, da corvina e da sardinha, cuja importação da Galiza passara a ser proibida, deveria assegurar o transporte dos produtos para Lisboa e Porto.

«Mas tarde, foi concedido o exclusivo da pesca da sardinha a uma associação de oito sociedades, com a obrigação de manter o número de barcos necessários para a pesca, e de assegurar o transporte de peixe até os principais centros.

«O certo, porém, é que, em resultado da formação da Companhia Geral das Reais Pescas do Algarve, detentora do monopólio da pesca, se produziu, em contrapartida, o cerceamento e enfraquecimento da iniciativa privada — a principal fonte de que promanam os bens patrimoniais dos povos.

«Refer-se depois o documento à descoberta de Nicolas Appert, em 1804, da conservação dos alimentos pelo calor e à instalação da primeira fábrica de conservas de sardinhas em França, em 1824, de que foi fundador Joseph Collin.

Foi o italiano Migone que instalou em 1865 a primeira fábrica em Vila Real de Santo António

Acerca da instalação da indústria de conservas no nosso País diz

Trespassa-se em Lagos

Casa de vinhos e seus derivados, bastante afreguesada, com facilidade de arrendamento de casa anexa para habitação.

Trata Joaquim Barata — Rua Dr. Júlio Dantas — LAGOS.

o documento a que nos estamos reportando:

«Em Portugal, a moderna indústria das conservas de peixe, pela esterilização, segundo o processo inventado por Appert, teve o seu início em 1865, com a instalação de uma fábrica de atum em Vila Real de Santo António.

«A indústria de conservas de sardinha foi fundada em Setúbal, a 16 de Novembro de 1880, e, segundo opinião geralmente aceite, por iniciativa de um industrial francês, atraído pela grande abundância de sardinha existente nas nossas águas e por haver rareado o peixe nas costas da Bretanha, facto este que teria provocado, ainda, o aumento do número de fábricas tanto em Portugal como em Espanha.

«É curioso assinalar que Eliseu Reclus, na sua «Nouvelle Geographie Universelle» escreveu que, nos pesqueiros de Setúbal, se verificava tão grande afluência de peixe daquela espécie que, em comparação, o Mediterrâneo e a baía da Gasconha se poderiam considerar quase desertos...

«Ainda naquele ano de 1880, em Espinho, entrou em actividade uma fábrica de conservas de sardinha em azeite, ao mesmo tempo que outras duas unidades eram postas a funcionar em Vila Real de Santo António.

Podemos acrescentar que o industrial que há um século instalou a primeira fábrica de conservas de peixe foi o italiano Migone que teve conhecimento em Génova da existência do atum na costa do Algarve através da tripulação dos veleiros que frequentavam o porto da Vila Pombalina. A fábrica, primitivamente instalada em Canelas, na margem espanhola do Guadiana, foi depois transferida, em 1865 para Vila Real de Santo António, localizando-se na actual Rua do Brasil, onde hoje tem as suas instalações a fábrica de mosaicos — coincidência curiosa! — de Morando Stefano, também italiano, mas radicado desde a infância em Vila Real de Santo António. Os atuns eram descarregados na margem do Guadiana e transportados às costas para a fábrica por dois dos homens mais fortes daquela vila, conhecidos pelo Rupia e Basília de que há hoje ainda descendentes. Poucos anos depois e cremos que quase simultaneamente, fundaram-se as actuais fábricas Parodi e Tenório.

As instalações da fábrica Migone foram, tempos decorridos, ampliadas para o quarteirão fronteiriço, precisamente onde está hoje a Capitania do Porto. Essas primitivas instalações foram demolidas para se construir, há cerca de cinquenta anos, a fábrica Vitória, à qual se sucedeu a Capitania do Porto.

Seria oportuno comemorar o grande acontecimento com a emissão de um selo de correio

Parece-nos desnecessário pôr em relevo o alto significado que para a economia do País reveste a criação da indústria de conservas de peixe, hoje um dos pilares da nossa actividade e um dos maiores valores das nossas exportações.

Distribuída a indústria pelos centros de Matosinhos, Madeira, Açores, Peniche, Lisboa, Setúbal, Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António, empregam-se nela milhares de braços, quer na pesca, quer na conservação do peixe. Para se ter uma pálida ideia de tão poderosa indústria bastará referir que só no ano findo a produção de conservas de peixe em azeite ou molhos ascendeu a 85.632.905 quilos e as de salmouras e prensados totalizaram 5.976.572 quilos.

Ora a Administração Geral dos C. T. T. que nos últimos anos tem assinalado com a emissão de selos alguns acontecimentos merecedores de tal homenagem, devia, em nosso entender, assinalar também com uma emissão de selos, o primeiro século da criação de uma indústria que honra o País e que carrega anualmente para a nossa economia mais de um milhão de contos. Deixamos aos seus artistas a escolha do tema mas lembramos que a reprodução da praça pombalina de Vila Real de Santo António não seria motivo para desprezar. Assinalando o facto, a Administração Geral dos C. T. T. contribuiria ain-

MOTORES MARÍTIMOS BAUDOQUIN

AGENTES GERAIS — SETMAR - Soc. de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais, Lda.

Rua da Boavista, 84, 2.º - Tel. 35748 - Lisboa

Sub-agências

Assistência técnica especializada

Aveiro	— Sector da Sub-agência de Matosinhos	Sub-agência de Matosinhos
Fuseta	— » » » » Olhão	» » » Olhão
Lagos	— » » » » Portimão	Américo Vitorino — Portimão
Matosinhos	— Olívia Machado & C.ª Lda.	Zulmir Ferreira da Silva
Nazaré	— José Peixe Grilo	Joaquim Coiteiro — Peniche
Olhão	— Rodrigues & Almeida, Lda.	Rodrigues & Almeida, Lda.
Peniche	— Soc. Com. de Aprestos Marítimos	Joaquim Coiteiro
Portimão	— Casa Oceano	Américo Vitorino
Sesimbra	— José A. Preto	José A. Preto
Setúbal	— Manuel Clérigo	Clérigo, Lda.
Sines	— Oldegário de Sousa Ruivo	Oldegário de Sousa Ruivo
Tavira	— Miguel Francisco Bagarrão	Miguel Francisco Bagarrão
Viana do Castelo	— José Manuel dos Santos	Raul Branco
Vila Real de Santo António		Domingos Sacramento

DIVERSAS

CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO — Foi adjudicada a construção do caminho municipal da Maria Vinagre (E. N. 120) à Igreja Nova, 10.ª fase, no concelho de Aljezur, por 228.920\$.

AMPLIAÇÃO DA PONTE DO BELICHE — Na Junta Autónoma de Estradas está fixado para o dia 7 de Setembro o concurso público para ampliação da ponte do Beliche (Castro Marim) na E. N. 122. A base de licitação é de 980.410\$.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes participações: à Câmara Municipal de Lagoa, 50.000\$, para construção de arruamentos em Ferragudo; à Câmara Municipal de Castro Marim, 22.000\$, para construção de arruamentos no Azinhal; à Câmara Municipal de Loulé, 50.000\$, para construção de arruamentos na Aldeia de Tor e em Querença; à Câmara Municipal de Tavira, 40.000\$, para arruamentos na aldeia de Cachopo e à Câmara Municipal de Lagos, 40.000\$, para construção de arruamentos em Almadena.

ELECTRIFICAÇÃO DOS LUGARES DE SESMARIAS, ESTOMBAR, MATO SERRÃO E BOA VISTA — Foi concedido pelo sr. secretário de Estado da Indústria, à Câmara Municipal de Lagoa, a comparticipação de 463.000\$, para electrificação dos lugares de Sesmarias, Estômbar, Mato Serrão e Boa Vista.

Grande Parada da Juventude no Casino de Armação de Pêra

Na próxima quarta-feira, pelas 22 e 30, realiza-se no Casino de Turismo de Armação de Pêra a Grande Parada da Juventude, durante a qual se efectuarão concursos de «tangos», «yenka», «let kiss», «surf» e «hully-gully». Esta é a festa artística do apreciado conjunto de Sousa Machado, que tem actuado esta época naquele salão. As mesas poderão ser marcadas pelo telefone 40 de Alcantarilha.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado escrivão de 2.ª classe do tribunal da comarca de Faro, o sr. José Florindo Tempera, escrivão de 2.ª classe, interino do tribunal de Portimão.

— Para exercer as funções de subdelegado de Saúde privativo do quadro do pessoal técnico das delegações e subdelegações de Saúde, ficando colocado na subdelegação de Saúde do concelho de Loulé, foi nomeado interinamente e em comissão de serviço o sr. dr. José Pereira da Rocha, médico municipal do concelho de Loulé.

Técnico de contas

GRUPOS A B

Inscrito na Direcção G. C. I., perito-contabil., longa exper., monta e orienta de acordo n. legisl. fiscal. Contencioso, peritagens e pareceres. Resposta a Técnico — Estalagem S. Cristóvão — LAGOS.

Aluga-se ou Vende-se

Um prédio do 1.º andar, mobiliado, acabado de construir com todos os requisitos, com garagem, na Rua D. Margarida de Vasconcelos, em Estombar, junto da estrada Nacional. Tratar com David da Conceição Correia, Rua João de Deus, n.º 12 — Estombar, ou telefone 194 — Lagoa.

COUTO

Vende-se Baixo Alentejo com abundância de caça. Resposta a este jornal ao n.º 6323.

da para mais propagandear no mundo uma das maiores riquezas do nosso País — as conservas de peixe.

SERRAS DE ROÇAR MATO "COMPANION"

Já funcionam em Portugal dezenas de unidades.



LEVE EFICIENTE FÁCIL TRANSPORTE

Produz em trabalho útil equivalente ao de 10 jornalheiros. Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado no fabrico

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA - Tel. 771229
Rua do Boiêso, 61-65 - PORTO - Telefone 27029

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.-Dt.ª
Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501
LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

PARA INDÚSTRIA — AGRICULTURA — OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÕES

Onduline



a cobertura ideal que se esperava

LEVE FLEXÍVEL ECONÓMICA IMPUTRESCÍVEL ISOLANTE ao som, frio e calor PARA TODOS OS AMBIENTES CORROSIVOS INCLUINDO O MARÍTIMO E INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Distribuidores exclusivos **"SOAGE"**

LISBOA TRAV. DO LOUREIRO, 3 telef. 49054

ÉVORA R. DA REPÚBLICA, 93 telef. 23363

Revendedor em Olhão e Vila Real de Santo António

SERRAÇÃO OLHANENSE, LDA.

... E surge uma cidade maravilhosa!

Você pode habitar nela e a sua casa pode ser verdadeiramente sua!

desde duas até nove divisões assoalhadas com uma até quatro casas de banho, roupeiros, despensas, cozinhas, etc., etc.

ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE

CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL

Panoramas maravilhosos sobre o Tejo

PREÇOS DESDE 160 CONTOS a 1.250 CONTOS

pagamentos suaves até 8 e 25 anos

Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada

Empresa Predial NORTENHA

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 566731-566812

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Telef. 20085/6/7

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º — Telef. 27404-27855

NA CIDADE, NO CAMPO
E NA PRAIA USE SÓ

ÓCULOS

(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS
OCULISTAS

VIDRO TRABALHADO



SINE IRA ET STUDIO

«Os Novos Padres», por Michel de Saint Pierre

A Clássica, na sua colecção «Orbes», acaba de proporcionar ao público português a possibilidade de tomar contacto com um dos mais discutidos autores do nosso tempo, editando a tradução para a nossa língua de «Os Novos Padres», romance que vem na sequência de outros do mesmo escritor, Michel de Saint Pierre, como «Os Novos Aristocratas», etc.

Neste novo romance, que tem alcançado um sucesso extraordinário em todos os países onde tem sido publicado, provocando inclusivamente acasas polémicas na imprensa, o autor põe ante os nossos olhos o clero dum grande paróquia dos arredores de Paris dos nossos dias, em pleno deserto marxista.

Se tivermos em linha de conta que este livro é fruto de uma demorada observação e de uma pormenorizada análise dos diversos problemas sociais do nosso tempo e se nos lembrarmos, pela leitura já feita de outros seus livros, que Michel de Saint-Pierre é um escritor acentuadamente polémico mas, antes de mais, dominado por uma assinalável preocupação de honestidade, facilmente avaliaremos do interesse invulgar e da pujante oportunidade desta obra numa época em que os jovens padres da Igreja Católica são forçados, se querem ainda exercer um apostolado digno e despido de utopias, a tomar posições nos problemas de interesse temporal. E se nos recordarmos que toda a doutrina de Cristo se caracteriza pela tentativa de encontrar uma solução que implica questões de justiça social, com maior entusiasmo aderimos à leitura desta obra que foca um tema de interesse actualíssimo que ninguém com responsabilidades espirituais deveria deixar de analisar.

Altds o autor interroga-se deste modo: «Pode um padre ser constringido pelos factos a tomar partido nas querelas temporais? A nova raça dos padres da actualidade — que é, com frequência, progressista — não corre um perigo mortal deixando-se enredar temerariamente nas armadilhas do marxismo,

aceitando percorrer, de mãos dadas com ele, um pedaço de caminhos? Não se arrisca a contagiar-se de caracteres marxistas, por sua vez? A tomar atitudes políticas perigosas, de que só tirará proveito o partido sem Deus? E os êxitos apostólicos, alcançados pelo padre Paul Delance — em circunstâncias por vezes dramáticas — não são devidos exclusivamente à sua espiritualidade?»

Perante estas questões que se põem à consciência dos padres do nosso tempo, dos padres que pretendem doutrinar o mundo no século XX que difere totalmente do mundo da Idade Média, dos padres que unicamente poderão usar das forças do espírito para conquistar o espírito — vai felizmente longe a época da irónicamente chamada Santa Inquisição —, o autor toma, embora não declaradamente, a sua posição pessoal, procurando dar a todos os homens, que o conflito envolve, a mesma liberdade e as mesmas possibilidades. Os sacerdotes e os leigos desta paróquia-tipo dos arredores de Paris defrontam-se com paixão e com aquela violência que a cada um dá a certeza de ter razão.

Pela ousadia das afirmações que se produzem, pela verdade que ele encerra — em que tudo é pungente, febril, referendo nas tempestades que sacodem e abalam o mundo de hoje, anunciador de catástrofes e de eredenções — não hesitamos um momento em dizer que vale a pena ler este livro.

T. da L.

Prédio

Vende-se, recém acabado, 4 inquilinos, em local privilegiado da cidade de Faro, com bonita vista. Preço 700 contos. Trata: Rua de S. Pedro n.º 10, telefone 24883 — Faro.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio, com pomar de citrinos e outras árvores de fruto, situada na Murteira (Luz), junto à Estrada Nacional n.º 125. Tratar com Eng. Alberto Correia Vargues, Rua Eng. Duarte Pacheco, 27 — Faro — Telef. 23009.

Dr. Júlio Sancho

MÉDICO RADIOLOGISTA

Diagnóstico-Terapia com R. X. superficial, média e profunda
Rua Castilho, 37-1.º — FARO
Telefone 368

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E

NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de

Joaquim Baraona

Compra — vende — aluga e administra propriedades

A ATUPAL dispõe de alojamentos no Algarve e na Costa do Sol.

Se precisa de instalações dirija-se à ATUPAL

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais

Telefones 282545 e 282588

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão



A questão do momento

TEMOS de considerar como a questão do momento na Fuseta o descontentamento provocado pela tributação a pagar pelos proprietários das caçadeiras às Finanças. De acordo com a nova legislação na matéria vêem-se os mesmos compelidos ao pagamento de importâncias que estão muito além das suas reais possibilidades, e cremos mesmo que a tornarem-se executivas as importâncias estipuladas ter-se-á dado forte e violento golpe na indústria piscatória local, com grave transtorno para centenas de bocas que têm na pesca o pão de cada dia e para os cofres públicos, que se vêem privados de arrecadar ao fim do ano, algumas centenas de contos, que usualmente aqui vinham buscar.

Sobre o valor bruto das pescas vendidas pagam os pescadores impostos e descontos vários que atingem em norma valor superior aos vinte por cento. Ora o facto de se vir sobrecarregar uma indústria que já paga, e bem, com uma nova contribuição que em alguns casos ultrapassa a dezena de contos é facto mais do que justificado para provocar todo este ambiente. Pergunta-se — as restantes indústrias estão assim sujeitas ao pagamento de múltiplas contribuições e atingindo o mesmo valor que as modestas caçadeiras se procura impor? Cremos que não, pois que a tal se verificar já há muito se teria paralizado toda a actividade económica do País.

Para além de não acreditarmos que qualquer mestre (acentue-se mais uma vez que na generalidade os barcos são propriedade dos próprios mestres e que portanto não se trata de uma exploração de capitais em regime societário) possa assim de um momento para o outro dispôr dessas verbas, a mesma ditaria um tal clima económico que quase se pode dizer os barcos irem ao mar para pagar o fisco.

O problema há-de ser satisfatoriamente resolvido como se impõe, havendo para já a lamentar prejuízos que ninguém, nem sequer ultra-zelosos funcionários, conseguirão repôr. As autoridades legalmente constituídas como representantes da classe piscatória vão por certo providenciar para demonstrar o exagero das taxas aplicadas e a boa ordeira e trabalhadora gente do mar fusetense verá mais desampliada a vida económica e encargos dum tarefa em que labutando e mourejando não traz somente o seu sustento, mas é a razão de vida dum terra e uma das mais importantes fontes de receita camarária deste concelho.

JOÃO LEAL

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia:

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

TINTAS «EXCELSIOR»

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Saldos 1965



EM LASTEX
FATO DE CALÇÃO
BANHO BANHO
75\$ 29\$50

SAIAS POLYESTER
forradas a tafetá 50\$

CAMISAS NOITE
lingerie de nylon, 27\$50

O nosso correio



Acabaram as Estampilhas de Aforro — Mais uma vez, avisamos todos os nossos estimados clientes de que terminamos a oferta de esta a pilhas de aforro. No momento está esta nossa oferta substituída com vantagem, pelo sorteio do «Cofre da Sorte» que acima referimos. **Secção de Amostras** — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. **Serviço de Encomendas** — Conti-

Lista dos premiados no sorteio da 16.ª série do concurso «Bandeiras Mundiais»

1.º prémio: UM EDEREDON ACOLCHOADO, no valor de 24500, Cândido José da Rosa Júnior, Rua Nova da Cruz 88, Odião; 2.º prémio: UMA CALÇA A COW-BOY, para homem, no valor de 8500, Maria José dos Reis Nunes, Estômar; 3.º prémio: UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, no valor de 3500, Maria Manuela Simões, Rocha, Rua Antero Quintal, 70-1.º, Faro; 4.º a 10.º prémios: UMA TOALHA DE PRAIA, no valor de 2500 aos seguintes concorrentes: Policarpo José Correia, Caminho do Regedor, 7, Funchal; Sebastiana Santos Ribeiro, Azinhai, Castro Marim; José Filhal Mendonça, Rua do Rego, 20, Tavira; Maria Xavier Correia, Rua Dr. António Granjo, 20 rés-do-chão, Lisboa; Zita da Silva Martins, Apartado 312, Funchal; Maria Felicidade Fernandes, Arrabalos Frederico Ramirez, Vila Real de Santo António, e Otília Chagas F. Simão, Rua Capitão Marçal, 9, Cabanas, Tavira.

Soluções: BANDEIRA N.º 46 — faixas horizontais: azul, branco, azul, branco e azul. Triângulo de fundo vermelho. BANDEIRA N.º 47: preto, branco, vermelho. BANDEIRA N.º 48, fundo azul, com cruz amarela.

COFRE DA SORTE

De 16 de Agosto a 30 de Setembro faça as suas compras nos Armazéns do Conde Barão e ficará habilitado ao sorteio de três prémios no valor total de CINCO MIL ESCUDOS, cuja atribuição será feita oficialmente, conforme autorização superior.

Faça o seu «Cofre da Sorte» sem qualquer encargo, pois ele lhe será enviado gratuitamente na volta do correio.

ABRA ESTE COFRE E RECEBA 5.000\$00

nuamos a remeter para todo o continente e ilhas adjacentes, qualquer valor de artigos à cobrança, pelo correio. Para o Ultramar só atendemos consoante condições impressas numa das últimas páginas do nosso catálogo.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada

«CONST. DA E. M. 524, DA E. N. 396 (PRÓX. DE CORTE GARCIA) À E. M. 526 (PÉRA) POR ALDEIA DA TOR — 1.ª FASE — TERRAPL. E O/A CORRENTE ENTRE P. P. 220 e 141 NA EXTENSÃO DE 1.566,16 M.»

Faz-se público que no dia 1 de Setembro próximo, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 124.726\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de três mil cento e dezoito escudos, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação. O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso. Paços do Concelho de Loulé, 9 de Agosto de 1965.

O Presidente da Câmara,
EDUARDO DELGADO PINTO

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 24888 — FARO

Apenas noventa segundos

A IMPRENSA na Roménia tem registado nos últimos anos um grande progresso. Actualmente os jornais nacionais têm uma tiragem diária de mais de dois milhões de exemplares e os jornais regionais de mais de um milhão. A tiragem do ano passado de todos os diários ultrapassou os mil milhões de exemplares. O total da tiragem das revistas foi de 98.922.000 exemplares.

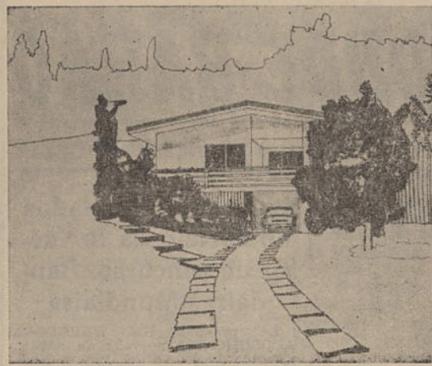
Com milhões de cartuchos consumiram o ano passado os amadores suíços de tiro ao alvo. Esta cifra dá uma média de 136 cartuchos por atirador. Como não há serviço militar obrigatório na Suíça, a instrução de tiro ao alvo está muito difundida pois todos os homens têm que possuir um certificado de aptidão neste desporto. A Confederação Helvética gasta todos os anos com o citado desporto 3.400 contos e no último ano 520.000 homens tomaram parte em exercícios de tiro.

Os três milhões e meio de habitantes que diariamente se movimentam em Paris e seus arredores para irem para o trabalho perdem na viagem de ida e volta 3.750.000 horas, o equivalente a quatro séculos. Em relação com o seu horário de trabalho cada um perde 16 por cento. As últimas estatísticas demonstram que 43 parisienses em cem percorrem todos os dias mais de dez quilómetros para ir ao seu trabalho. Oito em cem fazem até 40 quilómetros na ida e regresso ao trabalho. 42 por cento dos habitantes da grande cidade e seus arredores que trabalham têm que passar mais de doze horas fora de casa pois não podem regressar à hora do almoço por falta de tempo.

Em 1964 havia nos lares norte-americanos 26 milhões de cães, cerca de 20 milhões de gatos, mais de 15 milhões de pássaros e 500 milhões de peixes de cores. Na alimentação destes animais gastaram os seus donos mais de 2.000 milhões de dólares (mais de 57 mil milhões de escudos). De Janeiro a Julho entraram em Espanha 7.308.847 turistas, mais 188.800 que em igual período do ano passado.

ALGARVE

Vendem-se propriedades para Indústria Hoteleira e moradias em Monte Gordo, Sagres, Aljezur e Castro Marim, (junto à futura ponte sobre o Guadiana). Trata o próprio pelo telef. 27 4467 — ALMADA.



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E
URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
 Tel. 1046

Realiza-se amanhã na Praia da Rocha mais um espectáculo do Festival do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Castelo, quando, após um longo cerco dos castelhanos, o alcaide resolveu lançar-lhes das muralhas a última bezerra engordada com os últimos grãos existentes na povoação, para provar que poderia fazer face ao ataque do inimigo. Este, que se encontrava por sua vez faminto, em face da aparente fartura de víveres existente no castelo, levantou o cerco imediatamente. O feito é hoje simbolizado por cântaros cheios de flores atirados do alto das muralhas, que, rolando pelas fragas e penhascos, se esfrangalham, colorindo de tons alegres e vivos o rosto severo das pedras beirãs.

Estão também incluídos na primeira parte «Danças e Cantares de Lousã», entre os quais são notáveis, pelo seu alto valor etnográfico, a «Dança da Farrombana» — dança guerreira, na qual os guerreiros, vitoriosos, trazem as jovens cativas, representadas por adolescentes enfeitados com jóias, flores e fitas — e a «Dança das Donzelas», de carácter nitidamente pagão (as «donzelas» constituem uma transposição das antigas vestais, e o guardião, do sacerdote) a qual, através dos tempos, se enraizou nas tradições cristãs e passou a ser dançada uma vez por ano em honra da rainha com o mais belo título que jamais houve em Portugal — a Senhora dos Altos Céus.

A representação da Beira-Baixa foi preparada sob a orientação do etnógrafo Eurico Salles Viana. A segunda parte será preenchida com uma representação do Algarve, plena da esufiante graça do nosso povo, tão são, tão colorido, tão alegre.

No «Corridinho» de ontem, de hoje e de amanhã, três pares de diversas idades, dançarão a dança mais característica da nossa Província, seguindo-se um «baile mandado», manifestação na qual sobressai a espontaneidade e vigor do povo algarvio, vibrante de castiça alegria e portentoso de graciosa imaginação.

Este baile será, no final, extensivo a todos os espectadores que se lhe quiserem associar.

Entre o «Corridinho» e o «Baile mandado», nada mais a propósito do que a evocação do célebre poeta popular António Aleixo, personagem tão representativa da poesia espontânea do nosso povo. A figura de António Aleixo será interpretada pelo poeta José Carlos Ary dos Santos, que, com acompanhamento musical, dirá algumas quadras do célebre poeta algarvio.

Este espectáculo, cuja concepção se deve a Fernanda de Castro, constituirá, sem dúvida, uma notável manifestação artística da alma do nosso povo.

Espectáculos de variedades no Algarve

Hoje realizam-se espectáculos de variedades na esplanada da Junta de Freguesia da Fuseta, com Maria Flúza e Francisco Armando, havendo baile abrihantado por um bom conjunto, e em Esteval, Almansil, com Dina Maria, Tristão da Silva Júnior e Francisco Jorge, com baile pelo conjunto «Caveiras Negras».

Amanhã e segunda-feira, nas festas de Moncarapacho actuarão Paula Ribas, Artur Garcia, Mariette Pessanha, Duo Diamantes e os conjuntos «Pancas» e «Gatos Brancos».

Amanhã haverá ainda espectáculos em Esteval, Almansil, com Francisco Armando e Fernanda de Sousa, seguindo-se baile, e em Padernã, no Cine Padernense, com Tristão da Silva Júnior, Francisco Jorge, Fernanda de Sousa, Dina Maria e Francisco Armando, elenco que actuará igualmente na segunda-feira na esplanada da Junta de Turismo de Quarteira.

Farmacêutico

Precisa-se para Farmácia de movimento. Resposta para a Caixa Postal, 104 - Beira - Moçambique - A. O. P.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

O campismo e o seu valor económico

(Conclusão da 1.ª página)

mitido construir-se novos parques ou ampliar os já existentes. Não sabemos a que fim obedece tal medida e se a mesma é realmente verdadeira, pois não conseguimos obter informações confirmativas a tal respeito. No entanto, cremos que isto não passa de boato, pois seria monstruoso de mais para ser verdadeiro, a menos que não se atenda aos prejuízos que a referida medida poderia acarretar para a economia da Nação, e sobretudo, para os cofres dos Municípios. No que respeita a Vila Real de Santo António, podemos informar que a Câmara recebe já hoje muito maiores rendimentos do parque de campismo do que dos hotéis em conjunto.

Por isso, repetimos: o campismo é hoje em dia um valor positivo na economia da Nação. Através dele movimentam-se importantes somas de divisas que vão afinal aproveitar a muita gente. Por que se pretenderá então desprezar esse caudal de receitas? Acaso não é Portugal um país pobre? Ou não terá o pequeno comércio direito a beneficiar também do afluxo turístico?

Cremos que a medida aceitável seria proporcionar-se os meios necessários para a construção de novos parques e ampliar se possível os já existentes. Julgamos ser este o caminho a seguir, promovendo todas as condições necessárias para cativar e prender aqui os nossos visitantes. Se não fizermos isto corremos o risco de perder um importante caudal de divisas, o que de certo modo não deixará de se reflectir na economia do País. Ou queremos fechar as portas à expansão do campismo no Algarve?

Voz de São Bartolomeu de Messines A escadaria da igreja

MUITO se tem escrito acerca dos problemas desta localidade, mas, de entre os problemas debatidos, há um, que pela facilidade de solução que oferece, tanto no sentido monetário, como no sentido de execução é de fácil solução: as escadarias do pátio que circunda a igreja. Pois muito se tem escrito nestas colunas acerca do assunto, mas nada tem feito a Câmara no sentido de restaurar a dita escadaria. Porquê?

Mesmo dando voltas e mais voltas aos meus pequenos e fracos dotes de pensador não consigo chegar a uma conclusão.

Parece-me que já seria tempo de a Câmara tentar solucionar tal problema, pois este é uma demonstração da falta de conservação a que estão votados os lugares de algum interesse desta localidade.

Já vai sendo tempo de se olhar para São Bartolomeu de Messines.

Outro problema, é a estrada que liga a Estrada Nacional 2 Amadora. O pavimento encontra-se esburacado, e o autocarro da carreira, quando passa, faz-nos lembrar um navio em pleno oceano em dias de tempestade.

E, vá lá que ninguém tem enjoado... Com o declinar do Verão, parece-me que a Câmara deveria solucionar com a rapidez e eficiência, que se requerem dos serviços camarários o problema que este troço de estrada, que não chega a um quilómetro de pavimento, acarreta a quem dele se serve com os seus veículos e que não são poucos.

Esperemos que assim seja.

Se existem em Messines casos famosos, por muito debatidos, dois chamam-nos à atenção, aida, julgo eu, em vias de solução «desde há mais de um ano».

Esgotos e abastecimento de água. O Barranco, famoso por grande parte dos habitantes desta localidade pelo seu mau cheiro e grande gerador de insectos de todas as qualidades e feitios, é actualmente o colector (se assim se poder chamar), onde desagüam todos os canos. E como é muito higiénico, atravessa a localidade, nalguns sítios destapados, o que origina, para os habitantes das casas mais próximas, a respiração de um «ar puríssimo», depois de um dia de árduo trabalho.

Entre as rubricas contabilísticas da Câmara podia-se arranjar uma verba para a seguinte: «Barranco, ameaça à saúde pública», ou então arranjar uma solução rápida e eficiente.

E a água? Neste aspecto nem vale a pena falar; no entanto direi que na passada segunda-feira, houve um incêndio que se mais prejuízos trouxe, foi precisamente por falta de água canalizada.

E já não me parece pouco. Sempre ouvi dizer: «com boa vontade, alguma coisa sempre se faz». Ora, como nada se tem feito, podemos chegar à conclusão de que há má vontade.

Bom, não sejamos pessimistas; alguma coisa se há-de fazer.

CORREIOS, TELÉGRAFOS E TELEFONES — Apesar dos inúmeros serviços que a Estação dos Correios desta localidade tem, e apesar do que se escreveu sobre o assunto, o edifício onde a mesma está instalada, continua a não oferecer para os funcionários, o mínimo

SÓ O SUAVE AROMA DO CLARIM DÁ A TODA A ROUPA CHEIRINHO A PRIMAVERA

Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o "cheirinho a primavera". Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarde sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável "cheirinho a primavera"!

com clarim toca a lavar

faceal

TIJOS DE TODOS OS TIPOS

FÁBRICA DE CERÂMICA DO ALGARVE, LDA.

MEM MONIZ ALBUFEIRA

TELEFONE 6 PADERNÉ

Vai comemorar-se o Dia do Bombeiro em Vila Real de Santo António

A fim de comemorar o Dia do Bombeiro, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António vai levar a efeito no dia 23 uma pequena festa, que constará do seguinte: às 9 horas, izar da bandeira com formatura geral; às 10, missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos; às 11, romagem de saude ao cemitério para visitar as campas dos bombeiros, depositando ramos de flores sobre as mesmas; às 15, concentração de todo o corpo activo no quartel, onde se realizará uma pequena palestra, explicando a origem do Dia do Bombeiro e a data escolhida, 18 de Agosto, com comentários sobre fogos ocorridos e outros assuntos; às 17, chegada do sr. presidente da Câmara Municipal que fará a entrega de medalhas a vários voluntários com 10, 20 e 30 anos de serviço activo e que têm demonstrado dedicação no desempenho da sua missão; às 20, desfile da corporação pelos ruas da vila (Rua de Aveiro, Praça Marquês de Pombal — lado nascente, Rua Teófilo Braga, Avenida da República, Rua Vasco da Gama, Rua Dr. Manuel de Arriaga, Praça Marquês de Pombal — lado norte e Rua Teófilo Braga); às 21 e 30, baile de gala para os sócios e suas famílias, os quais deverão apresentar-se em traje de passeio.

A todos estes actos apresentar-se-ão as enfermeiras do Corpo de Saúde, criado recentemente na associação, as quais são instruídas pelo enfermeiro sr. Alvaro Campero Munhoz e pelo desportista sr. Sérgio Filipe Marques Baptista, em ginástica e tática.

Um «Snack-Bar» em Sagres

Acaba de ser inaugurado em Sagres um «Snack-bar», cujas modernas instalações oferecem todas as comodidades indispensáveis.

O mesmo pertence a um grupo de rapazes, e é mais um óptimo elemento a servir o turismo da região.

TINTAS «EXCELSIOR»

ERNESTO CABRITA

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA ALVO

R. José Falcão, 57-A - Tel. 56000 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes

estúdio esteves

Deliberações do Município de Faro

Nas suas últimas reuniões, a Câmara Municipal de Faro tomou entre outras as seguintes deliberações: nomear os seguintes funcionários: para escritório de 2.ª classe o sr. Vítor Manuel Carapeto Soares; para servente de 2.ª classe o sr. António Jorge Merlim Nobre e para servente de 2.ª classe do matadouro municipal a sr.ª D. Maria Otília Pires Figueiras; exonerar, a seu pedido, o agente técnico de Engenharia Civil sr. João Rodrigo Martins Matamouros; abrir concurso para o provimento do cargo de agente técnico de Engenharia Civil, a que corresponde o vencimento mensal de 3.200\$00; apreciar o processo de licenciamento sanitário referente a um estabelecimento de boite e restaurante situado na Rua 1.ª de Dezembro e pertencente ao sr. Rudolf Markle; autorizar um parque de estacionamento para serviços públicos junto ao escritório da T.A.P.; apreciar um pedido que foi endereçado pela Companhia Portuguesa de Petróleos B. P., sobre a possibilidade de construir instalações de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos em Bom João de Baixo.

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!

• DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA

JURO COMPENSADOR DE 8%

C/ GARANTIAS REAIS

empresa predial **NORTENHA**

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
 MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

6.º E 7.º ANOS EM TODAS AS ALÍNEAS

COM PRÁTICAS EM LABORATÓRIOS DEVIDAMENTE APETRECHADOS

PRÁTICAS AUDIO-VISUAIS

no Externato Dr. João Lúcio

Telef. 140 — OLHÃO

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
BOITE — Conjunto JOÃO CÉSARAcabe-se com a guerra
fria ao Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

cionalismo. E, como amostra da luta que nos vão mover, temos já o artigo publicado no «Jornal Português de Economia e Finanças» e transcrito em *Jornal do Algarve* n.º 432.

Depois de manifestar o seu descrédito e discordância pelo trabalho do arquitecto italiano a quem o Governo confiou o planeamento turístico do Algarve, o articulista receia-se que, ingloriamente, consumamos ao concretizá-lo as escasas possibilidades financeiras portuguesas. Mas será este o seu verdadeiro receio, pelo que teria de ruinoso para Portugal, ou ele fundamentar-se-á, antes e particularmente, no conhecimento próprio de que a costa Ocidental não tem condições de rivalizar com a do Sul e tal facto lhe pese?

A seguir, perde-se o dito articulista em considerações várias, todas girando à volta do mesmo objectivo: não dar ao Algarve a grandeza da primeira colónia de turismo nacional. E baseia a sua opinião na concorrência que ao Algarve farão a Espanha, a Grécia, a Itália e, principalmente, a Tunísia.

Qual será então a região de Portugal onde deva ser erguido o potencial turístico português para que fique a salvo da tal concorrência? Se no Algarve é arriscado possuído, segundo os entendidos na matéria, melhores condições naturais que as mais nações industrializadas no turismo, quanto mais duvidoso não seria situá-lo na zona Norte ou Central onde a acanhada das praias, a ondulação encrespada, a frieza da água e, mesmo, a irregularidade do clima são quatro factores que afastam o turista?

Se o turismo das zonas Norte e Centro não se desenvolve, esse facto não deve ser imputado ao Algarve mas somente às condições desfavoráveis que possuem. Não ver a razão do seu estacionamento é — não utopia ou fantasia — mas cegueira. O turismo do Norte e Centro não se desenvolve, não progride porque ao turista não satisfazem as suas praias nevoeiradas, frias, ventosas. Esta é a verdade, uma verdade que até hoje não havíamos propalado porque não pretendemos, através do nosso jornal, menosprezar qualquer praia portuguesa. Tudo que é torrão português é para nós sagrado, mas não somos responsáveis por o Algarve ocupar lugar superior ao de qualquer outra província de Portugal.

Além deste facto que é a noção exacta das excelentes condições que o Algarve possui para se transformar numa colónia de turismo de cuja concorrência se recarão outros países, há a necessidade que sentimos de lutar por que a nossa bonita e profícua Província não se defina, pois que isso seria até perder Portugal o seu mais risonho recanto. E o Algarve definir-se-á se uma indústria capaz de repovoá-lo não surgir breve. Repovoá-lo, sim, porque já se contam por milhares os algarvios emigrados. E se a fuga continuar, as aldeias despovoam-se, os terrenos ficam incultos, o comércio declinará e teremos o Algarve palmilhando, passo a passo, a senda decadente por que caminham outras províncias portuguesas.

O turismo está para o Algarve como a indústria têxtil está para o Norte e a siderurgia e outras estão para o Centro. Quem se insurgiu, acaso, contra a concentração industrial que se montou nas áreas circunvizinhas a Lisboa? Ninguém, que se saiba, e, no entanto, o Algarve e o Alentejo estavam sequiosos de algo que assegurasse a existência das suas gentes. E quem duvida que nessa concentração está a causa do despovoamento, da de-

cadência das aldeias rurais de Portugal, desde o Minho ao Algarve? E quem duvida que se fontes de vida não forem dadas a essas regiões as teremos desertas em breve trecho de tempo?

Esta triste sorte não queremos para o Algarve e, para salvá-lo da decadência que afoga outras províncias, lutaremos generosamente a fim de que nele se torne uma realidade o turismo, já que é a única indústria com que pode contar e para a qual foi geográficamente predestinado.

Será isto fantasia, será isto utopia? Talvez para muitos, mas para nós é a realidade: a consciência das nossas necessidades vitais e da real capacidade de que o Algarve frui para ser essa colónia de turismo que Portugal precisa e só pode ter na Província do Sul.

Com que razão então tanta má vontade, evidenciada das mais diversas maneiras, contra o desenvolvimento turístico de Portugal só porque ele tem de ser realizado no Algarve? Acaso não será o Algarve um pedaço de terra tão português como o Norte e Centro? Felizmente que o Governo, indiferente aos desejos dos anti-Algarve, autorizou a criação do Gabinete para que um geral incremento seja dado ao turismo nacional no «longínquo país» do Sul.

Estamos por este facto agradecidos, mas também esperançados porque confiamos nos elementos que constituem o Gabinete. A missão é difícil porque, além das dificuldades inerentes ao desempenho, outras surgirão vindas dos mais diversos sectores e origens. Relativamente à época presente, é natural que pouco — que se veja — possa ser levado a cabo pelos directores defensores do turismo algarvio. Há porém um assunto — aquele de que mais se servem, com boa dose de verdade embora deformada e usada com fim destrutivo, os indesejados do futuro do Algarve — para que ousamos pedir ao Gabinete uma imediata solução. Trata-se do problema alimentar, tão magno para a hotelaria como para a população indígena ou turística. Este é o problema que não consente delongas, pois tem que haver comida de abundância e a preços normais no Algarve. Não se pode oferecer ao turista um ambiente de carestia e repetir o espectáculo do ano passado — talvez agravado — será o maior erro que poderemos consentir. Sabemos que o assunto está a ser estudado pelo Gabinete e confiamos neste. Tem de haver maneira de abastecer o Algarve de carnes, de peixe, de hortaliças, de fruta e se o tempo e disponibilidades do Gabinete tiverem que ser totalmente absorvidas com esta causa que sejam, porque ela é a primeiríssima de todas as enfermidades que, no conceito geral, desprestigiam o turismo que vem sendo realizado na Província. E se mais não poder fazer o Gabinete em prol da presente época, fez tanto que, por ser muito, jamais será avaliada a sua grandeza.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e seis de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas trinta e duas a folhas trinta e quatro, do livro de Escrituras Diversas número vinte e oito, foi constituída, entre, Viriato Rodrigues Miguéis, Manuel Licínio Vaz de Oliveira, Manuel Pinhol da Encarnação, Manuel Rodrigues Álvares e Emílio Diogo Costa, uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições

MARIA CARLOTA



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L.

conjunto habitacional

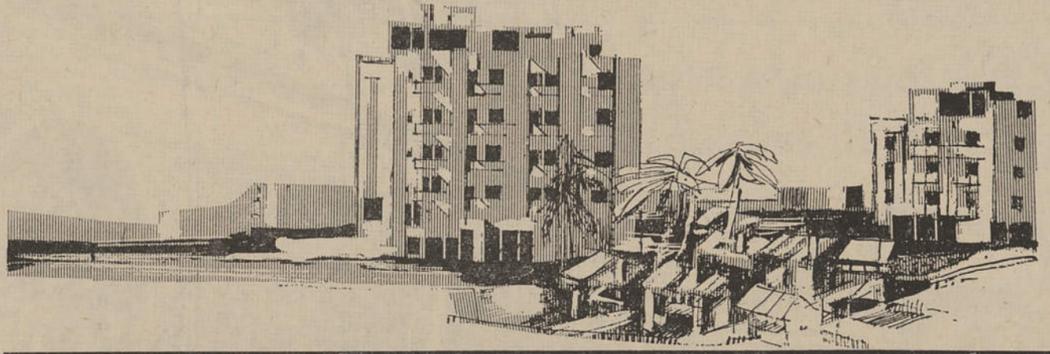
PANORAMA
ALGARVE
LAGOS

APARTAMENTOS E MORADIAS

goze das comodidades da cidade
estando em férias...

PANORAMA

é um conjunto habitacional, rodeado das mais belas praias do algarve, com vistas panorâmicas sobre o mar e a serra apartamentos modernos e amplas moradias com garagens privativas facilidades de pagamento

EM CONSTRUÇÃO PELA INTERCAL
C.ª NACIONAL DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

informações e venda

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L.

Rua Alexandre Herculano, 12-1º Lisboa Telef — 40922

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e seis de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas trinta e duas a folhas trinta e quatro, do livro de Escrituras Diversas número vinte e oito, foi constituída, entre, Viriato Rodrigues Miguéis, Manuel Licínio Vaz de Oliveira, Manuel Pinhol da Encarnação, Manuel Rodrigues Álvares e Emílio Diogo Costa, uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições

constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «CORLAC — Sociedade de Representações e Turismo, Limitada», tem a sua sede em Vila Real de Santo António, na Rua Teófilo Braga, número cinco, e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O objecto social é o de exercício de representações comerciais ou o de qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de cinco quotas iguais, de trinta mil escudos cada uma, subscritas pelos sócios, uma por cada um deles.

Quarto — Só poderão efectuar-se cessões de quotas a estranhos se a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, ou qualquer deles, em segundo lugar, não pretenderem optar.

Quinto — A gerência, gratuita e dispensada de caução, pertence a todos os sócios. Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes.

Sexto — Quando a lei não exija outras formalidades, as reuniões da assembleia geral, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Sétimo — Por falecimento

Comemorações do 333.º aniversário do martírio do Beato Vicente de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Trata-se de uma figura que além da sua santidade foi um herói que enalteceu o nome de Portugal nas terras do Oriente.

Nesse dia será benzida a primeira imagem que se destina à sua terra natal, bênção precedida de um cortejo alegórico da vida do mesmo beato e seguida de vários actos para lhe ser prestado o preito que ele merece como português, herói e santo.

A homenagem reveste-se de certo modo de carácter nacional e é patrocinada pelo Secretariado Nacional de Informação e pela Câmara Municipal de Albufeira.

Da comissão de honra fazem parte os srs. administrador apostólico da nossa diocese, governador civil, fr. Angel Almarcegní e rev. José Abel Salazar, respectivamente prior geral e procurador geral da Ordem dos Recoletos de Santo Agostinho, comissário nacional do Turismo, presidentes da Junta Distrital e do Gabinete de Fomento Turístico do Algarve, co-

mandante distrital da L. P., deputados pelo Algarve, presidentes da Câmara Municipal de Albufeira e da direcção da F. N. A. T.; srs. drs. José Correia do Nascimento, Francisco Alambre de Oliveira Santos e Adrian Van Hall, Ernesto Martorel y Caldeiro e José Ricardo Samora Barros e presidentes das Câmaras Municipais do Algarve.

A comissão executiva é constituída pelos srs. padre José Manuel Semedo Azevedo, pároco de Albufeira; Henrique Gomes Vieira e Alvaro Mateus Valeroso, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira; João Arroube Correia, presidente da Comissão Municipal de Turismo; arquitecto Manuel Norberto Correia, drs. Paula Pires e Castro Sola Moniz, Artur Cabrita Mascarenhas, coronel José Junqueira dos Reis, comandante do R. I. 4 — Faro, capitão Duarte Henrique da Rocha e Cunha, comandante distrital da P. S. P.; José da Conceição Branco e José João Simões Pereira, presidentes respectivamente do Imortal Desportivo Clube e Clube Albufeirense.

A comissão de propaganda é composta pelos representantes de todos os órgãos informativos do Algarve, correspondentes de jornais e párocos das freguesias da nossa Diocese.

ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, por intermédio de um só, que, por escolha dos demais, a todos represente.

É quanto me cumpre certificar em face do requerido, declarando que na parte não transcrita nada consta que altere, restrinja ou modifique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezasseis de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Vendem-se

Tonéis, pipas e barris, tudo bem avinhado. Tratar com Francisco Martins Entrudo Júnior — Tavira.

IMPRESA

«Jornal de Serpa»

Acaba de completar um ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal de Serpa», dirigido pelo sr. dr. João Cortez Pereira, a quem vivamente felicitamos, assim como aos seus colaboradores.

a contabilidade

HOTELEIRA

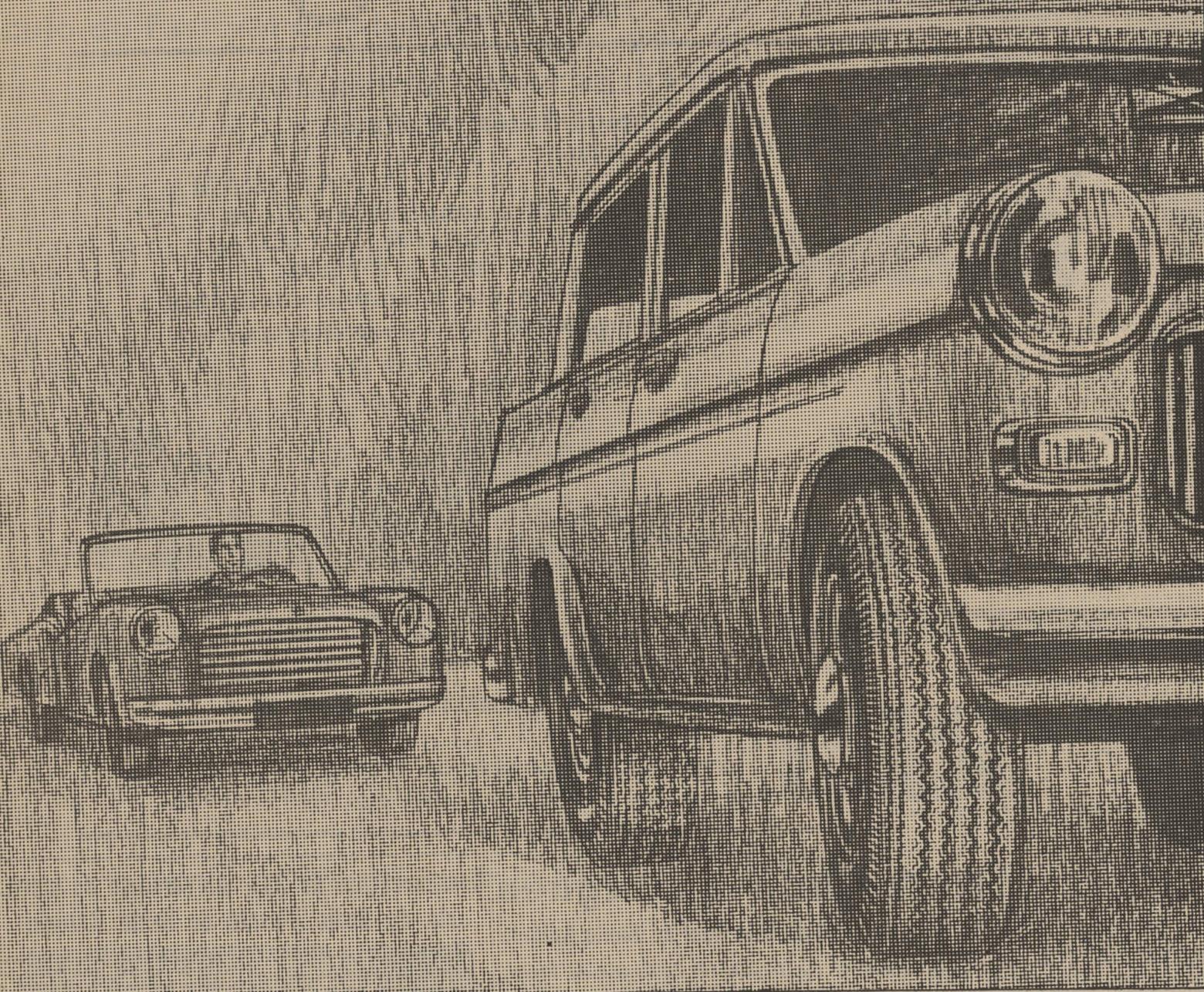
EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • TELEFOS. 72 70 28
72 50 74 EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL
228-23, DTO. TELEF. 3 08 98 NO PORTO

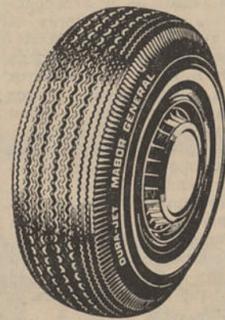
EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



O HOMEM MODERNO TEM QUATRO RODAS

O carro ligeiro—desportivo ou utilitário—é uma segunda natureza para o homem moderno. Grande parte da sua vida passa-se ao volante, contactando com o solo através de quatro pneus. No dia a dia de todos nós, nas rodas que nos transportam...

A MABOR ESTÁ PRESENTE



LATINA

MABOR 19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e beão empregues nas nossas obras são ensalados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Realiza-se mais uma vez em Monchique o Festival Algarvio de Acordeão

Nos próximos dias 28 e 29 realiza-se em Monchique o 3.º Festival Algarvio de Acordeão, iniciativa do locutor Luís Valentim, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários daquela vila. O festival, que este ano reúne atractivos especiais, está a suscitar grande entusiasmo pelo facto de os primeiros classificados de cada grupo receberem prémios pecuniários.

Os concorrentes executarão músicas ligeiras e terão a oportunidade de participar em edições de discos comerciais, dados os moldes diferentes em que se realiza o certame.

As inscrições, bem como o regulamento, podem ser solicitadas à Comissão

Representante comercial da BEA em Faro

Foi nomeado representante comercial da BEA em Faro e deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o sr. Jorge António Aça de Matos.

Na próxima quarta-feira deverá chegar ao aeroporto de Faro um avião que transportará o director da Gibraltar Airways, companhia associada da BEA. *Jornal do Algarve* conta publicar no próximo número algumas declarações suas sobre o turismo do Algarve.

das Festas dos Bombeiros Voluntários de Monchique ou a Luís Valentim (Faro).

Quem perdeu?

Entre Alcantarilha e Porches foi encontrado um pequeno aparelho de rádio portátil, que se encontra em poder de sr. José Luís Bravo, residente em Alcantarilha, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrendam-se o respectivo edifício.

Nesta redacção se informa.

No VII Concurso de Arte Dramática do S. N. I. o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve apresentou com êxito dois espectáculos vicentinos

Desde a sua primeira edição que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve tem estado presente no Concurso de Arte Dramática para Amadores promovido pelo S. N. I. Importa recordar que representando «Moralidades das Barcas» chamou a si os mais importantes galardões deste certame há alguns anos. Sempre este elenco, dirigido e orientado por esse autêntico amador que é o dr. Emílio Campos Coroa, artista que em Coimbra no T. E. U. C. foi primeira figura, tem manifestado uma dedicação especial pela representação de originais portugueses e de especial modo por mestre Gil Vicente. O ar livre, o cenário natural, o pleno contacto com as gentes tem sido admiravelmente aproveitado e assim claustros, adros de igrejas, praças públicas, praças, etc. têm servido bastas vezes de cenário às representações do Grupo de Teatro do Circulo, nos cinquenta espectáculos que em oito anos tem promovido. Em pleno centenário vicentino — e várias têm sido as comemorações pelo elenco realizadas (inauguração do seu teatro-estúdio, conferências, representações, publicação de uma obra, etc.) — a participação neste VII Concurso de Arte Dramática, cuja final será em Évora, foi feita com dois espectáculos de teatro de mestre Gil. Os mesmos realizaram-se ao ar livre, nos claustros do convento de Nossa Senhora da Assunção, o que, a despeito das múltiplas dificuldades de montagem e encenação, veio conferir um sabor especial a estes dois saraus de excepcional nível artístico. O júri, que assistiu à representação, era constituído pelos ares, Carlos Sousa, professor do Conservatório Nacional, actor Virgílio Macieira e crítico teatral Goulart Nogueira.

Na primeira noite foram representadas «Moralidades das Barcas (Autos das Barcas do Inferno, Purgatório e Glória)». Dois nomes se destacaram na representação: Aurélio Madeira, como diabo, pleno de vida, de energia e plectórico de expressão e o anjo Fátima Martins, que com uma dicção admirável e uma presença absolutamente segura, confirmou qualidades já aqui apontadas. Todo o elenco se houve em bom plano, resultando do conjunto um espectáculo de excelente nível e idêntico à anterior representação desta mesma trilogia pelo Grupo, com o elenco ora alterado devido à inclusão de alguns novos que confirmam ser o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve uma autêntica escola de gente votada à Arte de Talma e um alvore de artistas. Na segunda noite foi representado um Tríptico Vicentino, constituído pelas peças Farsa de Inês Pereira, Auto Pastoril Castellano e Auto da Alma, fazendo ligeiras mudanças no cenário, aproveitado na sua estrutura (calcule-se o esforço pedido a estes amadores que em dois dias representaram duas peças, num total de cinco autos e uma farsa) este sarau constituiu como que uma representação viva e antológica do espírito caracterizador do fundador do teatro português. Antes dos dois espectáculos falou o dr. Emílio Coroa, para agradecer a colaboração do Município, referir-se às obras apresentadas e a Gil Vicente e anunciar a concessão pela Fundação Calouste Gulbenkian de um importante subsídio para a compra de material eléctrico. — J. L.

ALGARVE

2 moradias

Vendem-se

Acabadas de construir, vista incomparável de mar e serra, em Ferragudo a 200 m, praia.

Informa Manuel Cristino Ferreira — Largo da Estação, n.º 1 1.º Dto. — Portimão.

O Egipto prepara-se para o turismo hibernal

O Egipto também quer transformar-se em país turístico de Inverno e espera atingir tal objectivo em 1970, pelo que se está preparando para receber os turistas a partir desse ano. Em virtude deste projecto cinco empresas hoteleiras dependentes do Estado construirão cem hotéis que poderão receber diariamente 34.000 turistas. O custo total do projecto deverá elevar-se a 200 milhões de dólares e proporcionará emprego a 22.000 pessoas.

Propriedades

Arrendam-se ou vendem-se no sítio da Altura e em Castro Marim. Trata tel. 6 de Castro Marim.

Realiza-se amanhã a festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Pela primeira vez vai realizar-se nesta localidade uma festa em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, cuja imagem se venera na igreja do mesmo nome, recentemente construída.

Do programa de amanhã, salientamos: às 7 e 30, alvorada com morteiros e banda; às 9 e 30, missa de comunhão geral; às 10 e 30, provas de motonáutica sob a orientação da A. N. I. S. de Portimão; às 12 e 30, missa solene, com pregação; às 16, concerto pela banda, na fortaleza; às 18, missa vespertina; às 19, bênção da primeira pedra da casa paroquial; às 20, pregação e cortejo marítimo; às 21 e 30, bênção do mar, oração dos pescadores, pregação pelo administrador apostólico da Diocese; às 23, exibição do rancho folclórico da Cruz Vermelha de Faro, no casino de turismo; às 24, concerto pela banda na Fortaleza, seguida de distribuição dos prémios aos vencedores das provas náuticas, e à 1 da manhã, queima de fogos aquáticos.

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

XII CONCURSO DA RAÇA BOVINA ALGARVIA EM LAGOS — Com a presença do sr. dr. Romão Duarte, chefe do distrito, e do sr. brigadeiro da Força Aérea José António de Almeida Costa Franco, presidente da Câmara de Lagos, e de diversas individualidades de destaque, entre as quais tomámos nota dos srs. drs. veterinários Neves Ramos, António Joaquim Costa, José Nunes Veríssimo de Melo, José Cabrita, H. Bettencourt, Pires Ventura e eng. Bento dos Santos Nascimento, nosso prezado amigo e distinto director da Estação Agrária da XV Região Agrária em Tavira, com quem trocámos impressões relacionadas com o gado vacum. O sr. eng. Nascimento teve a gentileza de nos mostrar um touro nascido de um cruzamento com uma vaca algarvia e um touro da raça *bimostin*, e de nos fornecer algumas informações.

Pensa-se na Estação Agrária de Tavira estabelecer desenvolvimentos tais cruzamentos, a fim de melhorar-se as linhas fisiológicas e para um aumento de carne nos animais.

Também se encontravam presentes os srs. coronéis Costa Azevedo e Nunes Paleti, major José P. Paixão, eng. José A. Chaves, os importantes proprietários José e João Veríssimo de Melo, José Rodrigues, presidente da Junta de Bensfaim, e muitas outras individualidades.

Este concurso, de grande utilidade para os lavradores e para a nossa província, destina-se, como se sabe, a despertar interesse e a proporcionar aos criadores a oportunidade de serem cuidados para com os seus animais, tratando-os esmeradamente, apresentando-os à admiração do público e das autoridades.

O mesmo foi orientado, com superior inteligência, pelo intendente da Pecuária de Faro, sr. dr. Trigo Pereira.

No final foram distribuídos prémios entre os concorrentes vitoriosos; entre eles, destacamos uma vaca de trabalho pertencente ao nosso velho amigo, sr. José Veríssimo de Melo, lavrador de Marmeleite, residente em Bensfaim.

Estes prémios foram destinados a seis touros, seis vacas, seis novilhos e seis novilhas.

É PRECISO REPRIMIR — Segundo alguém nos informou, totalmente enganado, determinadas traineiras estão empregando na pesca da sardinha redes chamadas «cadores», as quais estão proibidas, pois são destinadas a ser lançadas dentro das redes autorizadas, quando estas cheias de peixe médio e, como aquelas redes são constituídas por malhas mais largas, evidentemente que toda a sardinha grande que houver no respectivo cerco é apanhada por tais redes, ficando livre a sardinha pequena. É aqui, nesta acção é que está todo o mal.

O jornal do Algarve já se opôs a esta grande inconsciência mas, como esta grande indecência continua sendo cometida, osusamos pedir, a quem de direito, as devidas providências.

É, para se apanhar meio barco de sardinha grande, são destruídas com aquele inconsciente processo, muitas vezes, quatro ou mais barcos de sardinha pequena, o que, evidentemente, virá a tornar-se prejudicial para a economia nacional.

O mesmo acontece com o carapau; ultimamente, tem sido pescada grande quantidade de «chicharro-maroto»; que ele seja pescado suficientemente para o consumo público, ainda se pode comer; porém, pescá-lo em grandes quantidades, destinando-o ao guano, parece-me que não é atitude muito digna de louvor, nem tão-pouco digna de bons portugueses — porque os bons portugueses não olham, nunca, apenas para os seus interesses particulares, desprezando os interesses da Nação, que o mesmo é dizer os interesses gerais.

Sacrificar tais interesses em proveito de meia-dúzia de cavalheiros, que só pensam em si, não pode ser permitido e, por isso mesmo, pedimos que tais redes sejam, publicamente, queimadas!

UMA ACÇÃO DIGNA DE REGISTO — Tito Henriques publicou no «Diário Popular» de 4 do corrente um extenso artigo intitulado «A vulgarização na higiene da produção do leite».

Os seus pontos de vista vieram juntar-se aos nossos.

A forma como em Lagos está sendo feita a instalação do gado leiteiro, seus cuidados de higienização, orçamentos e distribuição do leite ao domicílio, têm de sofrer uma organização inteligente e digna de homens devidamente civilizados e conscientes!

As pessoas não podem viver sujeitas à negra acção dos seus semelhantes inconscientes — porque isso seria desejarmos continuar agarrados à incuria fatal dos nossos antepassados, tão afectos à acção dos seus «bruxos»...

É preciso formar em Lagos uma organização destinada a orientar a higienização do leite e a bem cuidada distribuição ao domicílio.

Essa organização deve ser formada por lacobrigenses!

Enquanto essa Sociedade não se formar, vamos batendo esta nota, a qual para algumas pessoas é reacção, pois são de opinião que se os nossos avós viveram sujos, agarrados aos micróbios de toda a ordem, morrendo muitos deles, carregados de anos, assim também nós tínhamos o dever de viver chafurdando na porcaria, como porcos nas poças!

Quem é que em Lagos deseja unir-se ao humilde autor destas linhas para a formação de uma «Central Distribuidora de Leite Higienizado»?

FALTA DE COLABORAÇÃO — A população de Lagos, triste é dizer-se, na sua boa parte não presta a sua colaboração à Câmara, com aquela sinceridade e compreensão que seriam dignas de louvar!

Referimo-nos à determinação acerca dos caixotes de lixo, de plástico e de ferro, devidamente tapados, evitando-se assim que o lixo esteja à mostra, constituindo uma nota repugnante às portas das moradias.

Assim que a Câmara não compreensivelmente determinou a proibição de vergonhosos caixotes de lixo de madeira, a população de Lagos, unânime, tinha o dever de receber essa ordem com a maior satisfação, colaborando sinceramente com ela, prestando, desse modo um grande serviço à nossa terra, demonstrando aos nossos visitantes que somos, de facto, cidadãos civilizados.

Vendem-se prédios

Em Vila Real de Santo António, vendem-se 3 prédios, sitos nas Ruas Infante D. Henrique, N.º 24 e 26 e Dr. José Guimarães, N.º 22. Quem pretender dirija-se a este jornal ao n.º 6.237.

Olhando o Guadiana e o seu futuro aproveitamento turístico

(Conclusão da 1.ª página)

e em Faro, com grande actividade, segundo julgamos pela aparência.

Conhecendo bem o Guadiana e as suas possibilidades no aproveitamento turístico, não se deixará de encarar o largo futuro que o rio pode vir a ter, uma vez que se criem algumas condições necessárias.

Paralizadas as actividades que impulsionavam Mértola e o Pomarão, estas localidades perderam mais um incentivo que as tornava ponto de escala.

Se se encarar a possibilidade de aproveitar o rio para fins turísticos, há que criar em Alcoutim, em Mértola e no Pomarão, a necessária equipagem hoteleira, modesta que seja, para dar apenas comodidade indispensável e suprir a falta total que hoje se verifica. Dispondo estas localidades de estradas, haverá que criar também carreiras rodoviárias que as sirvam, em conjugação com as carreiras fluviais.

Indiscutivelmente, um passeio no rio, ainda que só pelo alicante da paisagem, é dos mais surpreendentes e agradáveis. As águas tranquilas, a sombra que pode gozar-se em quase todo o percurso, os vários «Montes» e «Casais» ao longo das margens, os recantos em que podem estabelecer-se pesqueiros desportivos, bem merecem a atenção de quem procure fugir do bulício das cidades pejudas de automóveis, dos ambientes tradicionais de «boites» e dos casinos, e aprecie a vida calma e simples na delícia de um serão, sem telefonias nem televisores, num convívio sadio com a gente boa e humilde da nossa terra!

Quem imaginar que os estrangeiros que nos visitam precisam de divertimentos «exploradores», vê o lado péssimo da questão do turismo.

Quanto a nós, pelo que temos apreciado, e pelo que num dos montes do rio podemos oferecer aos visitantes, é o acolhimento cordial e franco, a mesa posta com as limitações do meio, e a ementa, rigorosamente à portuguesa, com as sopas de tomate e batata, os gaspachos com o peixe frito — e tão saboroso é o do Guadiana! —, os ovos, nas suas múltiplas confecções de estreladas, mexidos com linguiça, presunto ou tomate, o cozido de feijão com massa ou arroz, o cabrito ou borrego, guisado ou ensopado, com o alicante das cabeças assadas no forno para a ceia, a comer ao luar em mesa redonda posta no pátio... Ai é que é ver como os turistas acham sabor e alegria nessa maneira de viver, sem orquestras, sem geleira que não seja o fresco dos poços onde o cesto conserva as garrafas a uma temperatura muito agradável, sem exagero.

É todo esse viver típico que mais lhes agrada, a mesa aonde todos podem chegar e comer sem a preocupação de aumentar a conta do «restaurante», e é ver a curiosidade com que fazem fotografias e filmagens para reviverem esses momentos agradáveis da sua estadia entre nós.

O Guadiana já teve fama, voltará a tê-la. Os montes do rio já conheceram muitas caravanas de caçadores, voltarão a tê-los, acreditados dos pescadores desportivos.

A seu tempo se verá desenvolver o gosto pelo Guadiana e a valorização de tão importante curso de água que oferece ao turismo facetas de recreio e originalidade ilimitadas.

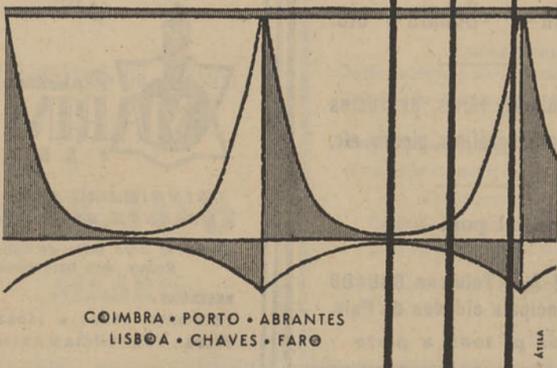
A. J. PATROCÍNIO

bolachas BRASÍLIA



Triunfo

MORENAS NA CÔR DELICIOSAS NO SABOR



COIMBRA • PORTO • ABRANTES LISBOA • CHAVES • FARO

FRUTO REAL E... VOCÊ



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

A comemoração do Dia do Bombeiro em Faro

O significativo Dia do Bombeiro, data consagrada aos heróicos e abnegados «soldados da paz», foi comemorado em Faro com várias cerimónias, que tiveram grande brilho e esplendor. Entre as mesmas salientamos além do hastear das bandeiras, perante as formaturas e nos respectivos quartéis, a missa celebrada na Igreja de S. Pedro pelo rev. António Patrício, que ao Evangelho pronunciou palavras alusivas à comemoração. A mesma foi celebrada pela alma dos bombeiros falecidos e por quantos têm tombado em defesa da Pátria. Em seguida a formatura foi ao Cemitério da Esperança. Frente ao talhão dos bombeiros foi guardado em sentido um minuto de silêncio, sendo depositas flores sobre as campas. Depois foi descerada uma lápide na rua que liga o mercado à Igreja de S. Luís e a que, concretizando uma resolução camarária, foi dado o nome de Rua dos Bombeiros Portugueses.

A placa topomímica foi descerada pelo sr. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, encontrando-se também presente o sr. capitão Duarte Cunha, comandante distrital da P. S. P., além de outras individualidades. Depois todo o efectivo constituido pelo pessoal dos Bombeiros Municipais e Voluntários, com estandartes e fanfarras e comandados pelo sr. Henrique Ramos, ajudante dos Municipais, desfilou garbosamente pelas ruas da cidade. Do cortejo fazia ainda parte a quase totalidade dos veículos das duas briosas corporações.

Cerca das 13 horas realizou-se no quartel dos Bombeiros Municipais um almoço de confraternização do pessoal, que foi presidido pelo sr. major Vieira Branco. Como convidados estavam ainda os srs. Herculano Herdade, dedicado comandante dos Bombeiros Voluntários e sua esposa, bem como graduados da Cruz Lusa, eng. Osvaldo Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados, comandante da P. S. P. e outras individualidades. Aos brindes usaram da palavra os srs. António Baptista, entusiasta comandante dos Bombeiros Municipais de Faro, ajudante Henrique Bernardo Ramos, que leu um interessante trabalho sobre o Dia do Bombeiro e a honrosa presença dos Bombeiros Portugueses em Paris em 1900 onde sob o comando de Guilherme Gomes Fernandes se sagraram campeões do mundo e o presidente do Município que saudou a prestigiosa corporação.

Concurso para Contabilista das Instituições de Previdência

Encontra-se aberto concurso documental até 15 de Setembro próximo, para Contabilista das Instituições de Previdência a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos dos 18 aos 35 anos de idade, habilitados com o curso de contabilista dos Institutos do Ensino Médio Comercial

Aos interessados, prestam-se todos esclarecimentos na Sede da Caixa de Previdência do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — Faro.



AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

DUAS MARCAS...

junex em cada lar uma cozinha em cada cozinha um Junex



vailant água quente a qualquer hora

...TRÊS SÍMBOLOS ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

À venda em todas as boas casas da especialidade

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

RECLAMOS LUMINOSOS

NEON - PLÁSTICO

NEOLUX

PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415



por JOSÉ DOURADO

Em vias de acabamento a rede total de esgotos da vila

OI com satisfação que tomámos conhecimento, por fonte autorizada, que está para muito breve o acabamento da rede de esgotos da nossa vila, o que irá fazer desaparecer os velhos carros de detritos que ainda são necessários em alguns locais.

Assim, vai proceder-se, dentro de dias, à ligação dos esgotos do vulgarmente conhecido Bairro do Braz, onde a recolha dos detritos ainda se faz em muito precárias condições de higiene. Com tal obra de saneamento indispensável nos tempos modernos, completa-se e cumpre-se integralmente um dos planos da Câmara para o ano corrente.

Estão de parabéns os habitantes do citado bairro e melhoradas sensivelmente, portanto, as suas condições higiénicas.

MELHORAMENTOS NAS INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS DA ESCOLA INDUSTRIAL — A fim de possibilitar, nas devidas condições, o funcionamento dos cursos de formação da Escola Industrial vão iniciar-se as obras de construção de duas novas salas de aula, no edifício da antiga unidade fabril, onde provisoriamente estão instaladas algumas dependências deste estabelecimento de ensino.

Com a conclusão destas salas, que se verificará antes do início do próximo ano lectivo, poderão os alunos cursos continuar o seu funcionamento, o que estaria impedido se a Câmara olhanense não tivesse tão prontamente atendido o justo pedido feito pelo director do referido estabelecimento de ensino.

AUTORIZADA A CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO PRÓPRIO PARA O EXTERNATO DR. JOÃO LÚCIO — Acaba de ser deferido o projecto para construção imediata do edifício próprio para o Externato Dr. João Lúcio, propriedade da sr.ª dr.ª Bernardete Romeira e que ficará provido das mais modernas instalações e de todos os requisitos necessários à nova pedagogia do actual ensino, e que ficará localizada ao norte do Bairro Marechal Carmona.

Considerado este estabelecimento como absolutamente indispensável em Olhão, irá decerto ao encontro das necessidades do ensino.

EM PROL DO TURISMO OLHANENSE — A fim de serem submetidos à apreciação dos serviços técnicos da Câmara Municipal de Olhão, acerca, há dias, entrada naquela repartição e na secção respectiva, os processos referentes aos projectos da construção dum Parque de Campismo, no sítio de Bias do Sul, freguesia de Moncarapacho, deste concelho, e ainda dum conjunto de edifícios de oito a dez andares, com apartamentos residenciais, a construir nos terrenos ao sul do Bairro dos Pescadores, frente à ilha da Armona, e em cuja zona também se edificarão alguns restaurantes, piscinas, parques de estacionamento e outros afins. Este último projecto foi apresentado por uma empresa nacional que pretende dar grande incremento ao turismo local.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Durante o período que hoje, pelas 13 horas, se inicia, e que decorre até ao próximo sábado, está de serviço permanente a Farmácia Ferro, sita na Avenida da República.

N. A. — Por lapso foi deturpado o sentido dum dos períodos da nossa crónica anterior, devendo-se substituir a frase: «... outro motivo surgiu, de há pouco tempo para cá, com tendência a vir a aumentar» para correcta redacção de «... outro motivo surgiu desde há muito tempo e que de há pouco para cá, com tendência a vir a aumentar».

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Efectuou-se em Lagos o XII Concurso de Gado Bovino de Raça Algarvia

Realizou-se em Lagos o XII Concurso de Gado Bovino de Raça Algarvia. Presidiu, em representação do sr. ministro da Economia, o sr. governador civil e na mesa de honra sentaram-se, também, os srs. brigadeiro da Força Aérea José António Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos, e major José Paixão, comandante militar da mesma cidade.

Os prémios atribuídos foram para os exemplares assim distribuídos:

Classe de touros: 1.º, o exemplar do sr. Abel Figueiredo Luís; 2.º, do sr. Joaquim Rodrigues Fernandes; 3.º, do sr. José Henriques Calado; 4.º, do sr. Manuel Simão Barbudo; 5.º, do sr. José Barbudo; 6.º, do sr. António José Nobre.

Novilhos: 1.º, o exemplar do sr. António Baptista; 2.º, do sr. Joaquim Galego Poucochinho; 3.º, do sr. António Barbudo Calado; 4.º, do sr. José Augusto Barbudo; 5.º, do sr. dr. Manuel Clarinha; 6.º, do sr. João Henriques Pereira.

Vacas: 1.º, o exemplar do sr. José Veríssimo de Melo; 2.º, do sr. Joaquim Cristóvão Fernandes; 3.º, do sr. José Augusto Pacheco; 4.º e 5.º, do sr. Joaquim Nunes Andrez; 6.º, do sr. Delfino Alvaro Sintra; 7.º, do sr. capitão Josino da Costa; 8.º, do sr. José Bento Correia; 9.º, do sr. Gil Martins Lourenço; 10.º, do sr. Manuel Brak-Lamy; 11.º, do sr. João Neto Pacheco; 12.º, do sr. Abel Figueiredo Luís.

Novilhas: 1.º, o exemplar do sr. coronel Armindo Paleta; 2.º, da sr.ª D. Maria Inácia Correia; 3.º, do sr. José Inácio da Paz; 4.º, do sr. Afonso Freitas Albuquerque; 5.º e 8.º, do sr. coronel Armindo Paleta; 6.º, do sr. Francisco Inácio Paz; 7.º, do sr. José Brito Cabral; 9.º, do sr. José Carlos Bago de Uva; 10.º, do sr. Joaquim Martins.

No final do concurso o intendente da Pecuária, sr. dr. Trigo Pereira, fez considerações a propósito das várias classificações.

Um jovem ferragudense morto na Guiné

FERRAGUDO — Vinda da Guiné, chegou a esta localidade a urna com os restos mortais do jovem Joaquim Martins Ferreira, de 22 anos, fuzileiro especial, morto em combate naquela provincia ultramarina. Era filho do sr. Lázaro Ferreira e da sr.ª D. Engrácia Martins.

O funeral constituiu impressionante manifestação de pesar. No momento em que a urna descia à sepultura, falou o sr. dr. Luís António dos Santos, presidente do Município de Lagoa.

Pastelaria, Confeitaria «LINITA»

Rua Frederico Lecor, n.º 39 — FARO. Telef. 22.820, fornece lanches para casamentos, banquetes, etc.



CANADÁ E U.S.A.

Canadá — um novo mundo que conquista o futuro.

Montreal — o ponto de ligação ideal para Nova Iorque e outras grandes cidades dos Estados Unidos.

Os poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific garantem-lhe — conforto e rapidez, e agora... com pessoal português a bordo e à chegada, providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

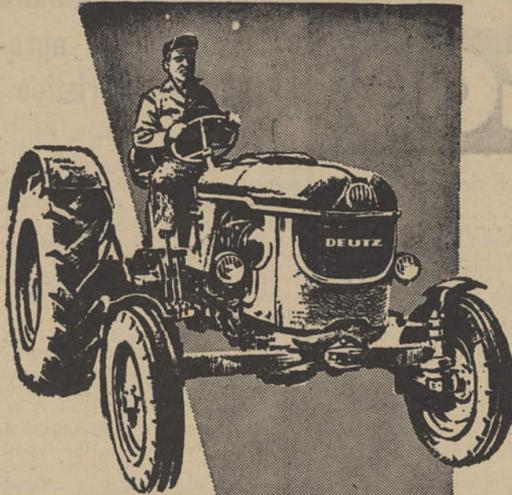
VOE **Canadian Pacific**

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



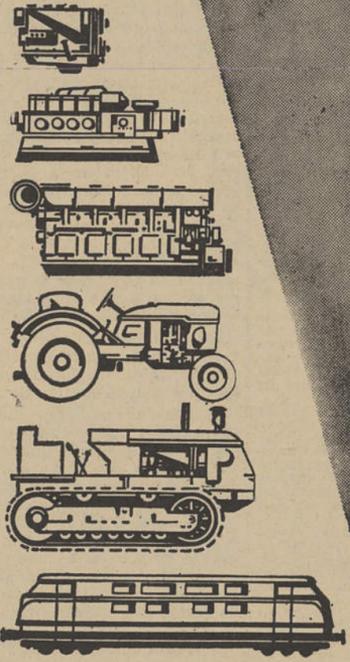
Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3



DEUTZ

baüt:



Rua Dr. Marreiros Neto 33/41

Tel. 465

UM MESMO MOTOR*

EQUIPANDO TODAS AS MÁQUINAS PARA

AGRICULTURA

INDÚSTRIA

CONSTRUÇÃO CIVIL

O MOTOR DIESEL «DEUTZ»

REFRIGERADO POR AR

* DEZENAS DE UNIDADES

DISTRIBUÍDAS EM TODO

O ALGARVE

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

E PEÇAS LEGÍTIMAS

ACRÓPOLIS

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES E MÁQUINAS, LDA.

LAGOS

Porque está fechado um posto de gasolina na Praia da Rocha?

Recebemos a seguinte carta:

Por ter lido no jornal que v. dirige que a SONAP vai inaugurar brevemente um posto de venda de gasolina em Monte Gordo e construir outro em Vila Real de Santo António, lembrei-me que seria de chamar a atenção da mesma companhia para o abandono em que se encontra o seu posto de venda na Praia da Rocha, fechado há mais de 4 anos, enganando quem dele se abeira para abastecimento.

No estado em que se encontra (fechado) não pode prestar bom serviço ao turismo e não faz boa propaganda da companhia.

Ozalá o novo posto, a inaugurar em Monte Gordo, tenha melhor sorte que este.

Com os meus cumprimentos,
ARNALDO JORGE SINTRA

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada

«CONST. DA E. M. 503 DA E. N. 2 (AMEIXIAL) À E. N. 124 (PRÓX. DA PONTE DAS COVAS) POR CORTINHOLA — 3.ª FASE — TERRAPL. E O/A NA EXTENSÃO DE 2.480 M. E PAVIMENTAÇÃO A MACADAME NA EXTENSÃO DE 567,75 M. (PERFIL 0 E PERFIL 25 DO TROÇO ENTRE TAMEIRA E CORTINHOLA)».

Faz-se público que no dia 1 de Setembro próximo, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 309.821\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de sete mil setecentos quarenta e cinco escudos e cinquenta centavos, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 9 de Agosto de 1965.

O Presidente da Câmara,

EDUARDO DELGADO PINTO

A CASA CASIMIRO — Apresenta!

Os magníficos produtos de perfumaria e artigos de higiene das afamadas marcas

«Casy» — «Wonderful»

Laca Spray, pós compactos, styks
Shampôs, Algodões hidrófilos,

Representadas em exclusivo



«Miroliila» — «Sahara», etc.

Aguas de colónia, verniz, perfumes
sabonetes, esferográficas, pinceis, etc.

para Portugal por:

CASIMIRO FERNANDES — R. Barão de Sabrosa, 142-A — Telefone 838483
Lisboa — c/ filiais em vários pontos da cidade e agências nas principais cidades do País.

Peça a n/ tabela e condições — Envia-se encomendas p/ toda a parte



PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Prosseguem amanhã as festas de Tavira

De acordo com o programa que no último número publicámos, prosseguem amanhã as festas de Tavira. Tivemos oportunidade de verificar que está bastante bem concebida a iluminação do jardim público, provocando efeitos deslumbrantes. A mesma obedece a um plano do dedicado tavirense sr. José Filipe Ribeiro, que tem sido incansável na preparação destas festas, de modo a que decorram da melhor maneira.

TINTAS «EXCELSIOR»

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO Telef. 429 - Vila Real de Santo António Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia. Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar Duas pistas de Bowling (em construção)

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com... RADIOS - TELEVISORES - GRAVADORES GRUNDIG veja... e aprecie os últimos modelos Assistência Técnica no Algarve Ao seu dispôr. DIOCLECIANO ARVELA COELHO ALBUFEIRA

OLEANDER COUNTRY CLUB PARAÍSO DAS MOURAS ENCANTADAS Piscina - Bar - Dancing - Apartamentos para Férias na melhor estância de repouso do Algarve ALBUFEIRA Dancing todas as noites durante os meses de Agosto e Setembro com o famoso conjunto «CALIPSO» Com esmerado serviço de Restaurante e Bar Entrada 35\$00 com direito a 20\$00 de consumo Dancing e Restaurante fechados às Segundas-feiras para descanso do pessoal Oleander Country Club HORTA DA BOLOTA - ALBUFEIRA - ALGARVE

NECROLOGIA

D. Maria Lucília Brito da Silva Leal Para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Lucília Brito da Silva Leal, de 76 anos, natural de Lagos, casada com o sr. dr. Artur Francisco de Ataíde Veiga Pavao da Silva Leal, juiz aposentado, e mãe das sr.ªs D. Maria Filomena Leal de Bivar Weinholtz e D. Maria Lucília Brito da Silva Leal Monteiro, casada com o sr. dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro.

Francisco Rita da Palma Faleceu em Alhos Vedros o sr. Francisco Rita da Palma, de 73 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, empregado aposentado dos Caminhos de Ferro, casado com a sr.ª D. Belmira Reis Palma, pai do sr. José António

Reis Palma, escrivão de Direito e irmão do sr. dr. Joaquim Rita da Palma, advogado em Faro. O sr. Francisco Rita da Palma, de profundas convicções democráticas, tomou parte na revolução de 5 de Outubro de 1910 e fez parte do batalhão da Marinha que combateu no Norte as tropas de Paiva Couceiro.

D. Maria da Encarnação Piloto Capa Em Vila Real de Santo António, faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Piloto Capa, de 90 anos, viúva de José Joaquim Capa, mãe da sr.ª D. Laura Piloto Capa Horta Correia, casada com o sr. dr. António Virgílio Horta Correia, e avó das sr.ªs D. Ana Maria Capa Horta Correia de Ramirez, D. Maria da Encarnação Capa Horta Correia, D. Maria Cristina Abecasis Vargas Capa de Brito, e D. Maria Fernanda Abecasis Vargas Capa Horta e dos srs. eng. Joaquim José Capa Horta Correia, dr. António Manuel Capa Horta Correia e José Eduardo Capa Horta Correia.

Manuel Joaquim Faleceu em Vila Nova de Cacela, onde residia, o sr. Manuel Joaquim, de 71 anos, esposado da G. N. R., natural de Moreanes, do concelho de Mértola, casado com a sr.ª D. Maria Bárbara Guerreiro; irmão da sr.ª D. Aurora Valadas e dos srs. Luís Augusto e António Joaquim Pereira, residentes na Mina de S. Domingos; cunhado das sr.ªs D. Joaquina Valente, D. Amélia Raposo, D. Clemência Guerreiro Mendes, D. Bárbara Maria Guerreiro, D. Emília Guerreiro Peneque, e dos srs. Francisco da Luz, António Rosa Mendes e José Jacinto; e tio dos srs. José Guerreiro Peneque, Manuel Guerreiro Rosa Mendes, Francisco da Luz Valadas, Manuel Valentim Valadas, José Pereira Mestre, Manuel Jacinto Guerreiro e das sr.ªs D. Mariana Guerreiro Rosa Mendes Chagas e D. Amélia Guerreiro Peneque.

TAMBÉM FALECERAM: Em LISBOA - o sr. António da Encarnação Raposo, de 62 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Isabel da Encarnação Rocha. - o sr. João Leandro, de 53 anos, barbeiro, natural de Portimão, irmão das sr.ªs D. Rosa Emília Leandro Prudêncio e D. Maria Isabel Leandro, e do sr. José Leandro. - a sr.ª D. Francisca Martins Fuzeta, de 70 anos, natural de Olhão, casada com o sr. José António Fuzeta, mãe da sr.ª D. Arlete Martins Fuzeta e do sr. Armindo Martins Fuzeta. - a sr.ª D. Adelaide da Conceição, de 79 anos, natural de Albufeira. - a sr.ª D. Maria da Encarnação Prata, de 75 anos, viúva, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Júlia e D. Isabel da Encarnação Prata Capelo e dos srs. José Júlio e Pedro Gonçalves Prata.

As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve sentidas pesames.

CASA MOBILADA ALUGA-SE Em Vila Real de Santo António, nos meses de Setembro e Outubro, com 5 divisões, cozinha, casa de banho e sótão, a 3 kms. da praia de Monte Gordo. Tratar com Mateus Fernandes, Rua João de Deus, 6 - Vila Real de Santo António.

A festa dos Jogos Florais de Armação de Pêra realiza-se no dia 30

A Junta de Turismo de Armação de Pêra resolveu promover, na noite de 30 do corrente, no casino local, os Jogos Florais, iniciativa que foi recebida com grande entusiasmo.

Procurar-se-á, este ano, que os jogos florais se revistam do maior brilhantismo, dada a categoria dos colaboradores convidados a participar. O júri é composto pelos poetas Natércia Freire, Ramiro Guedes de Campos e Ary dos Santos.

O concurso é aberto a todos os poetas portugueses, e são admitidos os seguintes géneros: poesia de exaltação patriótica, poesia lírica, soneto, poesia obrigada a mote e quadra.

O mote a glosar é a seguinte quadra do poeta Fernando Pessoa:

O poeta é um fingidor / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente.

As produções, inéditas, devem ser enviadas à Junta de Turismo de Armação de Pêra, até quinta-feira próxima, não sendo admitida a concurso qualquer produção recebida depois do prazo indicado.

Não há recurso das decisões do júri, que se reserva o direito de não atribuir qualquer prémio, se os trabalhos apresentados não atingirem o desejado nível.

Não poderão ser enviados mais do que dois trabalhos em cada modalidade poética, excepto na quadra, que não terá limite.

O 1.º classificado na poesia de exaltação patriótica, será proclamado «Príncipe dos Jogos Florais».

Há prémios pecuniários para os três primeiros classificados em cada género. O júri pode atribuir, ainda, placas artísticas e menções honrosas.

A festa dos Jogos Florais efectuar-se-á no dia 30, pelas 23 horas, no Casino da praia. Nela serão proclamados os vencedores, sendo as produções premiadas lidas pelos seus autores ou pelos leitores oficiais dos jogos.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

PUBLICAÇÕES

«Focus - Enciclopédia Internacional»

Está publicado o n.º 19 de «Focus - Enciclopédia Internacional», edição da Livraria Sá da Costa. O presente fascículo inclui, entre outras, as seguintes legendas: Cometas, Complexo, Compreensão, Computadores eléctricos, Comunidade, Comunismo, Conceptismo, Concheiros de Muge, Conduta, Confúcio, Congelamento, Congo, Cónica, Conjunto, Consciência, Conservadorismo, Conservas de peixe, Constituição, Construção civil, Contacto cultural e social, Contradição, Contra-reforma e Convergência.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» - Acaba de sair o n.º 46 da «Revista Técnica Automóvel», esclarecedor ao serviço do automobilista.

Este número é dedicado ao estudo pormenorizado do Simca 1300. Do sumário destacamos ainda a secção de Motonáutica e as fichas técnicas Massey-Ferguson 35 e Taunus Transit 830 e 1250, além da habitual rubrica «Através do mundo».

«VIE ITALIENNE» - Está publicado o n.º 2 de cujo sumário fazem parte artigos sobre a economia e movimento cultural da Itália.

«ANTENA» - Saiu o número 11 deste quinzenário, órgão do Rádio Clube Português, que, além das rubricas habituais, inclui reportagens dos festivais da Figueira da Foz e Benidorm, crónicas sobre os artistas Max, Doris Day, Maria Callas e Luciana Paluzzi, etc.

«AGRICULTURA» - Saiu o n.º 22, respeitante ao segundo semestre deste ano desta útil revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Do sumário destacamos: «Importância da computação electrónica na experiência agrícola» pela eng.ª agr.ª Maria Luísa de Barros e Sousa; «Ácaros dos citrinos, com especial referência à aceris scheldoni (Ewing)» pelo eng. agr. oscar Reis Cunha; «Comparação dos adubos fosfatados por meio do fósforo radioactivo» pelo eng. agr. J. T. Machado Grácio; «Produção e consumo de leite» pela eng.ª agr.ª Décia Carreira; «Influência varietal no conteúdo de vitamina C em pêssegos e suas conservas» pelos engs. agrónomos Ana Maria de Sousa Ferrão e José Eduardo Mendes Ferrão; «Da necessidade da análise fitossanitária dos produtos alimentares» - cereais e seus

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE Bacteriológicamente puras Digestivas Finíssimas Garrafas 0,25 / 0,50 Garrações 5 litros Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO - Telef. 944 * TAVIRA - Telef. 264 LAGOS - Telef. 287 * PORTIMÃO - Telef. 148

ECONOMIA INCOMPARÁVEL ...mantendo a mesma ALTA QUALIDADE SUECA de há 50 anos; ...sômente com os revolucionários e elegantes modelos da nova linha ARCHIMEDES O MELHOR MOTOR EUROPEU PRODUZIDO NA PRIMEIRA E MAIOR FABRICA DA EUROPA Electrolux Pinto & Cruz, Limitada RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70 - PORTO - TEL. 26001-PRC. SORESULIS - Sociedade de Representações, Lda. Rua Marquês de Pombal, 34 - LAGOS - Telf. 644

derivados», pela eng.ª agr.ª Maria Irene Sanches Moreira; «Sobre algumas das principais pragas dos celeiros em Portugal», pelos engs. agrónomos Mariano Martins Entrudo Júnior e José António Monteiro Guimarães; «Influência do Hidróxido de cálcio nas perdas de potás-

Projecto das novas instalações Externato Dr. João Lúcio Olhão - Telef. 140 Course liceal complete: 1.º, 2.º e 3.º ciclo em todas as alicinas com Práticas em laboratórios devidamente apetrechados. Instrução Primária e admissão aos liceus e Escolas Técnicas. Course unificado da Telescola Práticas audio-visuais: (O som e a imagem ao serviço do ensino) Professores qualificados Ensino orientado para as práticas pedagógicas e didácticas modernas Ginástica educativa, correctiva e infantil; judo por professor habilitado pelo I. N. E. F. Cinema cultural, didáctico e recreativo em sessões semanais. Projectão fixa. Disco. Fita magnética. Televisão. Matrículas até 14 de Setembro

JORNAL do ALGARVE

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

O problema do trânsito em Portimão

ÉIS mais uma chegada aos grandes (e pobres, porque descurados) problemas desta cidade barlaventina. Ela já é, sem favor especial, um belo aglomerado populacional, em número de habitantes estáveis a segunda do Algarve. E digo que é a segunda no que respeita à população enraizada porque, no Verão, a população flutuante deve ser substancialmente superior à da velha capital. E temos ainda uma gama já razoável de indústrias, meçada pelos cordelinhos dos transportes (sobre rodas), o que dá ao burgo o ar civilizado de uma coisa muito movimentada, viva, flexível e, já agora, perigosa. Na realidade o turismo por estas bandas processa-se numa escala muito razoável (vivemos em Faro e conhecemos de perto a grande diferença), o movimento de peões faz-se desordenadamente, as camionetas de carga, atarefadas com a sua influência nos jogos da procura e da oferta, nem sempre respeitam as regras nem sempre actualizadas do Código da Estrada, e, como se tudo isto fosse pouco, a cidade não tem o seu trânsito devidamente coordenado. Sendo, vejamos:

Nesta cidade, que, como acabamos de notar, é a cidade do Algarve com maior movimento industrial e maior população flutuante, nesta cidade, distamos, não existe um único polícia sinalheiro! Nem um único!

A extensão da cidade não será muito por aí além, mas esse é ainda mais um motivo a considerar: dada a sua relativamente pequena extensão é maior o seu índice demográfico, é imensamente maior a densidade do seu trânsito, é nitidamente mais complicado o trânsito — e tudo isto com tendência para se agravar em ritmo uniformemente acelerado.

Somos uma cidade viva, nova, que se pretende actualizada (apesar da inépcia, tão apregoadada, de certos círculos responsáveis) e é absolutamente necessário que o problema do trânsito seja imediatamente equacionado e solucionado.

Estará o problema a ser já analisado? Nesse caso, desde quando? Se há já muito tempo, por que não está ainda resolvido? Se não há muito tempo, por que não foi ele estudado oportunamente?

Ou estaremos a falar mais uma vez para o «boneco», como se tudo isto não fosse de uma evidência ao jeito do «ovo de Colombo»?

Deliciosos

são os refrigerantes CROL de frutos, pasteurizado LARANJITA, natural pasteurizada VITALIMA, a gaseosa mais saborosa.

Produtos que honram a Indústria Nacional

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 300 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

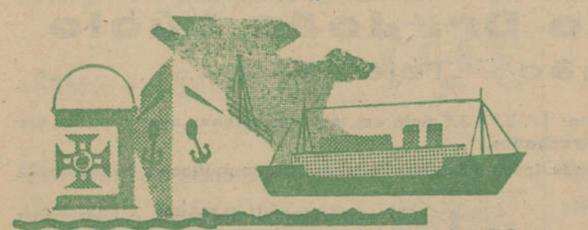


TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

produtos de



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

O Parque de Campismo de Monte Gordo e a sua localização

Não sabemos até que ponto se justificará o boato da necessidade da transferência do Parque de Campismo de Monte Gordo, mas pensamos que com tal transferência não será apenas o Município a perder as muitas centenas de contos nele empregadas. Também a praia montegordina, e a própria vila, perderão bastante com a presumível mudança de um recinto cujas qualidades — em correlação com as de toda a vasta região abrangida — têm sido apreciadas e divulgadas por largas dezenas de milhares de campistas de todos os cantos do mundo.

Referiu-se o nosso jornal, na semana finda, à conveniência da mudança para a zona da Ponta da Areia, ou para a dos Três Pausinhos. Porque o campista vem ao Algarve procurar não apenas o campo mas principalmente o mar, não vemos onde possa fixar-se o Parque na Ponta da Areia, dotada de excelente pinhal mas com o oceano a bem puzadas centenas de metros, pois as águas baixas

e lodosas do rio pouco têm de convidativas naquelas imediações.

O mesmo não poderemos dizer do local conhecido por Três Pausinhos, em pleno pinhal e fronteiro ao Atlântico, a meio caminho entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo. Se o estreito caminho, sobre a areia, que através da mata lá nos leva, já houvesse sido transformado em estrada, gozariam os Três Pausinhos de fama igual à de qualquer boa praia da Província, isto enquanto se não desse a inevitável absorção, ou junção, Monte Gordo-Cabeço (Praia Verde)-Três Pausinhos.

O ideal, parece-nos, seria a continuidade do Parque Campista no local onde se encontra, pelo menos durante os próximos anos, até saber-se em definitivo o que se quer e o que se pode fazer a favor de Monte Gordo. E que o parque montegordino, pelo seu extraordinário movimento, é hoje, sem sombra de dúvida, o primeiro e melhor cartaz de propaganda das excepcionais condições climáticas do Algarve, além de constituir excelente fonte de receita para o Município (dizem-nos exceder de longe a proporcionada em conjunto por todos os hotéis, restaurantes e pensões do concelho), e do apreciado movimento que consegue imprimir a todo o comércio da praia e da vila.

Os alunos dos cursos da Aliança Francesa em Vila Real de Santo António aguardam os resultados dos exames

Perguntam-nos os alunos dos cursos de francês da Aliança Francesa, na Vila Pombalina, quando serão conhecidos os resultados do exame a que há dois meses foram submetidos na capital da Província.

Certos de que algum poderoso motivo terá influído no atraso da comunicação, permitimo-nos endossar a pergunta à Delegação de Faro daquele prestante organismo.

Opinião «comercial» com alguma razão de ser

No domingo de manhã, a caminho da praia, ao entrar na passadeira de cimento que serve o Parque de Campismo, ia dizendo em voz alta, um comerciante estabelecido em Vila Real de Santo António: «nós a pagar tanto dinheiro de contribuições e estes amigos ambulantes, colectados por uma bagatela se comparados conosco, a fazerem aqui o seu negócio, com o comércio fechado e contra tudo o que a lei determina».

De facto, os ambulantes têm de ser chamados à ordem, pois nos moldes em que é feita, não é leal a sua concorrência ao comércio fixo.

E o «bikini» virou moda!

O «atrevimento» de há anos tornou-se coisa natural, com vantagens de ordem estética e salutar e podem contar-se por centenas os «bikinis» que hoje se vêem na praia montegordina, na sua maioria normais, equilibrados e decentes. Assinala-se que algum que foge à regra é passageiro e de importação, não nacional.

Anos virão, talvez, em que quem não usar «bikini», veste, aos olhos da maioria, um mono, fora de moda, que pouco convida a ver.

«Bowling» na Residencial Catavento

Dizem-nos que o proprietário da Residência Catavento, de Monte Gordo, no louvável empenho de oferecer mais distrações ao turista, não aceitou a proposta de conhecida Companhia para a instalação, no seu edifício de um posto abastecedor de combustíveis, preferindo antes preparar uma pista de «bowling», a funcionar já dentro de breves dias. Esta, com a designação «Bowling e Snack-bar Piratas», terá decoração típica, de acordo com o nome que ostenta, figurando ao fundo, sobre o estrado da orquestra, a ponte de comando de um veleiro, com avantajada roda de leme e tendo por janelas quatro vigias de um antigo «destroyer» há pouco desmantelado. O mobiliário corresponderá à decoração. — S. P.

O romance «Pão Incerto» distinguido no III Encontro das Páginas Culturais da Imprensa Regional

NO III Encontro dos Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional realizado em Guimarães foram atribuídos prémios às melhores produções literárias, tendo sido distinguido como o melhor romance português de 1964 «Pão Incerto», da autoria do nosso prezado amigo e comprouvino Assis Esperança, a quem felicitamos por mais este merecido triunfo.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

os homens estão separados por cores; potência de primeira grandeza política e economicamente, onde a criminalidade aumenta de ano para ano e a luta pela subsistência chega a atingir as raízes do heroísmo.

Precisamente, quando, após esforços titânicos e extraordinárias manobras diplomáticas e políticas que se arrastam há dezenas de anos — e possivelmente conduziram ao sacrifício do Presidente Kennedy — Johnson conseguiu a aprovação pelo Senado da Lei da Igualdade dos direitos civis, precisamente quando os negros em muitos Estados do Sul acorriam às Câmaras para se inscreverem como cidadãos eleitores, eclodiam na Costa do Pacífico, em Los Angeles e cidades vizinhas, alguns dos mais graves tumultos raciais registados na América. Principalmente o «ghetto» de Los Angeles foi o cenário da agitação que chegou a ser denominada de «insurreição» e levou à proclamação do estado de sítio e à chamada da polícia federal.

Falou-se em terrorismo organizado à semelhança do Vietcong; disse-se que os negros tinham em seu poder quantidades maciças de armamento; citaram-se as brutalidades da polícia... A verdade é que houve mais de vinte mortos, cerca de um milhar de feridos e prejuízos que ultrapassam um milhão de dólares. A calma só regressou depois do bairro negro ser tomado por mais de vinte mil polícias e soldados e do governador da Califórnia ter interrompido as suas férias na Europa para dirigir pessoalmente a defesa do Estado.

Los Angeles, como outras grandes cidades americanas, sente hoje o extraordinário afluxo da população de cor, que, escuraçada dos Estados do Sul e dos pequenos centros, procura meio ambiente mais e mais propício ao trabalho. No entanto, também em Los Angeles existe discriminação no trabalho, na educação e até na habitação. Os negros da cidade — e são cerca de 350 mil — não podem acomodar-se no seu bairro, de Watts, chamado, por razões óbvias, o «ghetto». Por isso, transbordam para os outros bairros dos brancos onde a vida se lhes torna dura e difícil. E, assim, numa cidade próspera, vão-se acumulando os ressentimentos. Segregados nas escolas, nas suas casas, nos cinemas, nos parques e nas próprias igrejas, eles protestam e os tumultos acabam por dar-se.

Johnson ficou perturbado com os acontecimentos de Los Angeles a que chamou «trágicos e chocantes», dirigindo um apelo à calma e dizendo que «direitos iguais acarretam responsabilidades iguais».

Mas onde estão os direitos iguais? A não ser na Lei que o Senado aprovou? Estranho país os Estados Unidos!

MATEUS BOAVENTURA

A inauguração na Praia Verde (a 500 metros de Monte Gordo) do restaurante-boite «Chicote»

(Conclusão da 1.ª página)

rante enquadra-se num grande plano de realizações que estão destinadas a valorizar aquela formosa praia que é, sem dúvida alguma, um dos mais apreciáveis recantos da costa algarvia. Efectivamente a extensa mata torna o lugar extraordinariamente saudável e proporciona um excelente contacto com a natureza.

Após o jantar volante, servido por rapazes e raparigas envergando trajos típicos das diversas províncias de Portugal, exibiram-se os ranchos folclóricos de Santo Estêvão de Tavira e de Moncarapacho, que encantaram principalmente a assistência estrangeira, e o conjunto «Cantares de Portugal», a cançonetista Anita Guerreiro e o cantor Luís Piçarra, elementos privativos do «show» do «Chicote» em Lisboa.

Durante a exibição do rancho folclórico de Santo Estêvão de Tavira, o sr. dr. Carlos Picoito pronunciou algumas palavras e, enquanto actuava o de Moncarapacho, falou o sr. Hermenegildo Neves Franco, que representava a Casa do Algarve de que é presidente da Comissão de Turismo.

Finalmente o sr. Matias Celorico Palma historiou a concretização daquela magnífica iniciativa que constitui mais um valioso elemento a servir o turismo algarvio.

Seguiu-se um animado baile que se prolongou até de madrugada.

Nas «roulottes» que formam o motel que funciona anexo ao restaurante-boite encontram-se já hospedados muitos turistas estrangeiros que se manifestam encantados pela maneira como têm sido tratados.

A propriedade onde passa a funcionar todo este complexo empreendimento foi adquirida pela Urbanova (Sociedade de Construções e Urbanizações, Lda.), com apoio financeiro de Pinto de Magalhães, Banqueiros, sede em Lisboa, na Avenida de Paris, 41.º Dt.º, e escritórios em Faro, na Avenida da República, 38 e na Praia Verde.



Casa Tricolá

FABRICANTES

Altamente especializados em todos os tipos de fios para tricô

Lãs SHETLAND • NYLOR • KARINA • RONOEL • AUSTRÁLIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODÕES, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

Lã Escocesa a 155\$00 o quilo
Fantasia. a 120\$00 »
Perlapont. a 140\$00 »
Ráfia..... a 150\$00 »

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE LISBOA-1

Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

CRÓNICA DE PARIS

14 DE JULHO

PARIS — O 14 de Julho é o dia da festa nacional francesa. Nenhuma festa nacional de qualquer outro país é tão internacional como este 14 de Julho. Para muitos milhões de indivíduos, o aniversário da tomada da Bastilha simboliza a mais gloriosa de todas as etapas da emancipação humana. Outras revoluções se fizeram, antes e depois da Revolução Francesa, mas nenhuma delas forneceu, no campo da espiritualidade, ao tesouro comum dos povos, tanto cabedal humano.

Liberdade, Fraternidade e Igualdade era o lema e a chama que animavam o coração dos revolucionários e continua a ser, ainda hoje, a divisa nacional deste país. Não cremos que algo de mais nobre, de mais elevado, o indivíduo possa desejar para si e para o seu semelhante. «Vivre libre ou mourir» — gritavam os homens que destruíram a Bastilha e abateram um regime absolutista e previrtiú nos muros da nobreza, Correram então rios de sangue, sucumbiram na confusão das lutas muitos inocentes, mas a luta pela Liberdade e dignificação do indivíduo acabou por triunfar. O mundo inteiro beneficia hoje desses sacrifícios anónimos e das largas conquistas sociais alcançadas através e com a ajuda, do espírito criador que animava os heróis da Revolução.

Em França celebra-se o 14 de Julho de duas maneiras distintas — a oficial e a popular. Oficialmente, e em particular desde que o general subiu ao Poder, são os grandes cortejos de militares, Campos Elisios acima, Campos Elisios abaixo, enquanto nas ruas de todas as aldeias, vilas e cidades francesas, em grande algazarra, o povo canta, dança e diverte-se até altas horas da madrugada. Mais do que uma festa nacional o 14 de Julho é para qualquer francês, o símbolo sagrado e glorioso da sua cultura e libertação. O povo francês orgulha-se de ser um povo culto e livre.

Militarmente, o 14 de Julho de 1965 teve um novo sentido. De Gaulle aproveitou essa oportunidade para apresentar à Nação a sua «nouvelle armée». Os «Mirage IV» e os «abastecedores» da força estratégica abriram os desfiles das armas tradicionais e dos mísseis atómicos «Ho nest John» e «Hawks». Em carro descapotável, envergando o uniforme de general de campanha, o Presidente De Gaulle passou em revista as tropas estacionadas em volta do Arco do Triunfo, assim como ao longo dos Campos Elisios.

Apesar do dia chuvoso os parisienses assistiram alertados pela curiosidade e em grande número, à passagem da força de «frappe» de que há muito lhes falava De Gaulle. Assim, o General pôde

(Especial para o JORNAL DO ALGARVE)

apresentar ao país, em grande pompa, o novo exército de que acordou com os tempos modernos, com o seu pensamento e ambição, há-de impôr no futuro e respeito da França às outras potências atómicas e assegurar, simultaneamente, a independência nacional. Os «Mirage IV» podem transportar, a duas vezes a velocidade do som, uma bomba atómica e ir lançá-la nos objectivos inimigos em qualquer canto do Globo. Progride rapidamente o gremem infernal da destruição...

Realizada a força nuclear, o General de Gaulle deve possivelmente sentir-se satisfeito com os resultados da sua obra. Dessa maneira, e segundo as suas próprias convicções, a França não persistirá em viver à deriva dos acontecimentos e menos ainda, a reboque de qualquer potência estrangeira.

Ainda está na memória de nós todos aquela madrugada de 6 de Agosto de 1945 em que foi lançada a primeira bomba sobre Hiroshima, a minúscula bomba nuclear que fez entre homens, mulheres e crianças mais de cem mil vítimas. Foi a destruição colectiva — terrível imagem da loucura humana. Voltarão os homens a fazer de novo uso dessa terrível arma? Se o fizerem em nome de quem? E poderá esse acto ter uma explicação ao alcance da compreensão humana?

A tomada da Bastilha que a França comemora como festa nacional todos os 14 de Julho, foi naquele tempo uma vitória da Liberdade contra a opressão, um triunfo dum humanismo generoso contra um obscurantismo secular, teimoso e usurpador dos direitos inerentes do indivíduo. Em consciência recusamos-nos terminantemente a aceitar a ideia que De Gaulle possa utilizar um dia a força de «frappe» que apresentou agora aos franceses e que estes não hesitaram em acalmar ao longo do cortejo. Estamos porém mais convencidos que aqueles aplausos foram antes o resultado das circunstâncias da rotina da vida oficial, do que um entusiasmo consciente dum povo, sabedor do que representa para o velho prestígio do país, a força de choque que o General feito presidente considera — pensamos — a maior realização do seu mandato presidencial.

Não, Liberdade, Fraternidade e Igualdade, são sentimentos pouco compatíveis com toda ou qualquer ideia de poderio militar. Para o cidadão consciente, o 14 de Julho simboliza algo mais profundo, mais poderoso, mais elevado e fascinante do que todas as bombas atómicas. As ideias generosas que animavam o espírito que presidiu à gloriosa Revolução Francesa, hoje tesouro comum de toda a humanidade, são infinitamente mais pujantes, mais edificadoras do que toda ou qualquer arma de destruição. Foram as forças de espírito regenerador e progressista dos homens de então que, através dos seus políticos, pensadores e intelectuais, emprestaram à França o prestígio e a glória de que hoje desfruta e nunca as hostes de Napoleão, como certos pretendem convencer-nos. E nesse sentido e só nesse que o 14 de Julho adiviu universalmente símbolo de Liberdade e da emancipação humana.

As glórias napoleónicas foram ventos que a história levou. O pensamento que anima o homem do século, consciente das suas responsabilidades para com o seu próximo, poder-se-ia resumir assim: cultura e solidariedade entre todos os homens sem distinção de cor, raça ou origem, sim; armas de destruição, não, absolutamente não. Desgraçadamente devemos reconhecer que não falta nesse mundo quem pense o contrário, como se o primeiro dever do homem consistisse em destruir outro homem.

SILVA MARTINS



CASA DA SORTE

MAIS UMA VEZ

3 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

49.287-240 CONTOS

2.ª prémios da extracção da semana finda

Mais 3 bilhetes com a sorte da

CASA DA SORTE

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País